

ATAS

Ata da 395ª sessão (ORDINÁRIA) da Congregação, realizada em 19/08/2021 via Google Meet, link: <<https://meet.google.com/ouq-wpem-hkv>>, e disponibilizada no Youtube, link: <<https://youtu.be/OPj4CHffpmE>>, sob a presidência de Paulo Martins e com a presença dos membros: Ana Paula Torres Megiani, Adma Fadul Muhana, Adrian Pablo Fanjul, Adriana Cybele Ferrari, Adriano Scatolin, Alfredo Pereira de Queiroz Filho, Ana Paula Sá e Souza Pacheco, Aparecida de Fatima Bueno, Claudia Consuelo Amigo Pino, Felipe Costa Sunaitis, Frederico Tresoldi Favoretto, Heitor Frúgoli Junior, Lucas Morbach de Arruda Câmara, Marcio Ferreira da Silva, Marie Marcia Pedroso, Normando Peres Silva Moura, Paulo Martins, Ricardo da Cunha Lima, Tales Almeida Mançano Fernandes, Tercio Loureiro Redondo, Tessa Moura Lacerda, Yuri Tavares Rocha. ORGANIZAÇÃO DA REUNIÃO VIRTUAL: A reunião da Congregação está sendo transmitida ao vivo, por LIVE no Youtube, e NÃO haverá interação via chat. Participam desta reunião somente os representantes titulares das categorias docente, discente e funcional. Os membros participantes devem deixar seus microfones desativados e ativar somente ao falar, para evitar microfonia. A assessoria da direção desligará os microfones que porventura estiverem ligados sem uso da fala. A Assessoria Acadêmica fará o controle das inscrições para fala via chat do Google Meet. **I – EXPEDIENTE. DIREÇÃO - Prof. Paulo Martins:** “Boa tarde a todos. Damos início à 395ª Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Justificaram as ausências: Fernanda Arêas Peixoto, Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron, Emerson Galvani, André Vitor Singer, Beatriz Perrone-Moisés, Marcos César Alvarez, Wagner Costa Ribeiro, Viviana Bosi, Maria Arminda do Nascimento Arruda, Jaime Ginzburg, Yuri Tavares Rocha. Avisos: 1 - Foram eleitos a Profa. Dra. Paula Regina Pereira Marcelino para a coordenação e Prof. Dr. Daniel Puglia para a vice-coordenação do Centro dos Estudos de Direito e Cidadania (Cenedic), mandato de 2021 a 2023. Pois bem, indo à segunda parte, farei o expediente. Quando houve aquele surto a respeito da questão do suicídio na nossa Faculdade, nós montamos um grupo de contingência e apoio à direção. Esse grupo é extremamente plural, todos cientes da situação grave onde nos encontrávamos, e algumas atitudes foram tomadas. A primeira delas foi uma cartilha a respeito da saúde mental, do suicídio, e como ajudar as pessoas próximas a nós a superar essa situação de sofrimento mental. Essa cartilha foi repassada ao Instituto de Psicologia, para um grupo de professores que atuou na revisão técnica da cartilha. Essa foi a primeira ação. Ela está revisada, pronta e logo será recebida em casa por todos nós. Ela possui várias informações, desde precauções até como podemos ajudar o próximo que pode se encontrar nessa situação, como podemos ajudar nossa comunidade. Redigi um texto que foi publicado na Folha de São Paulo, e ele é parcialmente incluído nessa cartilha, onde digo que “não adianta apenas um setembro amarelo, mas precisamos sim de um

ATAS

ano amarelo”. Essa cartilha vem para ajudar aqueles que estão em sofrimento e aqueles que estão dispostos a ajudar. Iremos criar, também, uma rede de voluntários para implementar a seguinte ideia: uma hora do seu dia dedicado em prol do próximo. Uma hora reservada para que fique atento ao telefone, pois não temos como contratar um corpo funcional. Além disso, não seria ideal, pois precisamos nos envolver como comunidade acadêmica, afinal, o sofrimento mental não é apenas do próximo, é de todos, então temos isso como dever. Estamos montando, na Direção, uma estratégia de alocar um horário em que as pessoas possam dedicar uma hora de atendimento a essas pessoas que estão aflitas, podendo indicar caminhos a elas. Obviamente, esse grupo montado será treinado para isso. Creio que isso vai dar um conforto muito grande a nós.

*Em aparte, **Prof. Homero Silveira Santiago:*** “Paulo, desculpe a interrupção, mas é rápido. No Depto. de Filosofia isso está acontecendo, junto com o Centro Acadêmico, em ligação com o LATTES-FIPE, então julgo interessante citar e criar essa conexão.” **Diretor:** “Já existe essa conexão, tudo está junto, mas já há sim essa iniciativa. A segunda ação proposta na primeira reunião desse grupo, foi a construção de um ciclo de jornadas, entendendo jornadas como um dia de trabalho. Gostaria de solicitar aos chefes de departamento e aos coordenadores de curso que, por um dia, em três dias de setembro, dispensem seus alunos de atividades. É um pedido, não uma exigência e/ou imposição. Aqueles que se sentirem empáticos com a proposta, que se sintam à vontade para liberarem seus alunos.

ATAS



CICLO DE JORNADAS
**SAÚDE MENTAL,
 SAÚDE FÍSICA E
 EDUCAÇÃO EM
 TEMPOS DE PANDEMIA**

Saúde Mental e Pandemia 01/09 . quarta-feira

10h - 10h30

Abertura

Edmund Chada Baracat (pró-reitor de Graduação da USP), Paulo Martins (diretor da FFLCH-USP) e Ana Paula Torres Megiani (vice-diretora da FFLCH-USP)

10h30 - 12h30

MESA 1: Relações étnico-raciais e a inclusão na universidade

Coordenação de Márcia Lima (DS/FFLCH-USP e Afro-Cebrap)
 Alessandro de Oliveira dos Santos (IP- USP)

14h - 16h

MESA 2: Saúde Mental em Tempos de Pandemia

Coordenação de José Ricardo Ayres (FM-USP)
 Marcos Roberto Vieira Garcia (UFSCar) – *Impactos sobre a saúde mental durante a pandemia da COVID-19: aspectos estruturais e políticas públicas*
 Fabiana Midori Oikawa (UFSCar) – *A pandemia de Covid-19 e o estudante universitário*
 Rodolfo Furlan Damiano (HC/FM-USP) – *O suicídio: como compreender e lidar com a situação?*

19h - 21h

MESA 3: A Questão do Acolhimento e da Escuta

Coordenação de Tessa Moura Lacerda (DF/FFLCH-USP)
 Henriette Tognetti Penha Morato (IP-USP)
 Maria Luisa Sandoval Schmidt (IP-USP)

Clique para
assistir

MANHÃ

<https://youtu.be/khusLYEkirk>

TARDE / NOITE

https://youtu.be/p1_H7-q1lZA

ATAS

Saúde Física e Pandemia

14/09 . terça-feira

10h - 10h30	<p>Abertura Paulo Martins (diretor da FFLCH-USP) e Ana Paula Torres Megiani (vice-diretora da FFLCH-USP)</p>
10h30 - 12h30	<p>MESA 1: Ações na Saúde Coordenação de Lorena Guadalupe Barberia (DCP/FFLCH-USP) Ester Cerdeira Sabino (FM-USP) – <i>Esforços de Vigilância e Vigilância Genômica</i> Anna Sara Shafferman Levin (FM/USP) – <i>Os tratamentos da Covid-19, aprendizados</i></p>
14h - 16h	<p>MESA 2: Vacinas e o Contexto do Novo Normal Coordenação de Paulo Martins (diretor da FFLCH-USP) Apresentação: Vahan Agopyan (reitor da USP) Dimas Tadeu Covas (FMRP-USP e Instituto Butantan) Esper Georges Kallás (FM-USP) Soraya Soubhi Smaili (Unifesp) Margareth Maria Pretti Dalcolmo (Fiocruz)</p>
19h - 21h	<p>MESA 3: O lugar da saúde Coordenação de Ligia Vizeu Barrozo (DG/FFLCH-USP) Paulo Hilario Nascimento Saldiva (FM-USP) Paulo Rossi Menezes (FM-USP)</p>
Clique para assistir	<div style="display: flex; justify-content: center; gap: 20px;"> <div style="background-color: #9933cc; color: white; padding: 5px 15px; border-radius: 10px;">MANHÃ</div> <div style="background-color: #9933cc; color: white; padding: 5px 15px; border-radius: 10px;">TARDE / NOITE</div> </div> <div style="display: flex; justify-content: center; gap: 20px; margin-top: 5px;"> https://youtu.be/nVETCKhRZPo https://youtu.be/dqK-waZJKi8 </div>

Educação e Pandemia

29/09 . quarta-feira

10h - 10h30	<p>Abertura Paulo Martins (diretor da FFLCH-USP) e Ana Paula Torres Megiani (vice-diretora da FFLCH-USP)</p>
10h30 - 12h30	<p>MESA 1: A USP na Pandemia Coordenação de Ana Paula Torres Megiani (vice-diretora da FFLCH-USP) Ana Maria Loffredo (IP-USP) Marcos Garcia Neira (FE-USP) Miguel Antônio Buzzar (IAU-USP)</p>
14h - 16h	<p>MESA 2: A Graduação e a Pandemia Coordenação de Emerson Galvani (DG/FFLCH-USP) Rosângela Gavioli Prieto (FE-USP) – <i>Ações da/na graduação da FEUSP no contexto da pandemia</i> Verônica Marcela Guridi (EACH-USP) – <i>Estratégias e recursos didáticos em momento de Pandemia: o registro da vivência da EACH</i> Paula Debert (IP-USP) – <i>Experiências na graduação do IPUSP durante a pandemia</i></p>
19h - 21h	<p>MESA 3: Políticas Públicas para Educação na Pandemia Coordenação de José Luís Portella (DS/FFLCH-USP) Ana Paula Hey (DS/FFLCH-USP) Vladimir Pinheiro Safatle (DF/FFLCH-USP) Fernando Haddad (DCP/FFLCH-USP)</p>
Clique para assistir	<div style="display: flex; justify-content: center; gap: 20px;"> <div style="background-color: #9933cc; color: white; padding: 5px 15px; border-radius: 10px;">MANHÃ</div> <div style="background-color: #9933cc; color: white; padding: 5px 15px; border-radius: 10px;">TARDE / NOITE</div> </div> <div style="display: flex; justify-content: center; gap: 20px; margin-top: 5px;"> https://youtu.be/SE6EyNx5ZZU https://youtu.be/8jw0avH-P0A </div>

Essa é uma ação que visa, primeiro, juntar as pessoas. Em segundo lugar, informá-las e, em terceiro lugar, criar uma rede de solidariedade com aqueles que estão aflitos. Devo lembrar que

ATAS

temos hoje, segundo a OMS, setecentas pessoas atingidas. Se o número de pessoas da faculdade é correto, temos alunos de graduação, pós-graduação, extensão, professores e funcionários sofrendo. Se não respeitarmos essas setecentas pessoas, tudo fica muito mais difícil. Essa é nossa segunda ação, não a última. Até o final do ano, haverá outras ações em prol dessa causa. Espero que todos entendam. Agora, inicio o segundo assunto: o retorno gradual. A primeira coisa que falei quando houve a primeira possibilidade de retorno, por volta de outubro/novembro do ano passado, reiterei: não serei responsável pela morte de ninguém. Se alguém se dispor, pode o fazer tranquilamente, mas eu não irei fazer isso. Então, gostaria de dizer que meu compromisso com essa congregação, todos os professores, professoras, alunos e alunos, funcionários e funcionárias, meu compromisso é com a vida. Eu não tenho o menor constrangimento de falar isso publicamente, para quem quer que seja. Quero dizer que faço meu papel de acordo com minha consciência. Então, a vice-diretora e eu chegamos a uma conclusão. Recebemos uma portaria da reitoria e tínhamos de nos posicionar, mas, para essa portaria, gostaria que todos observassem que, no item 2, é poder discricionário da diretoria resolver pelos seus casos específicos. Partindo da premissa maior, que é “ninguém vai morrer aqui por minha causa” e, levando em conta esse poder discricionário, tenho toda a liberdade para reorganizar o retorno. Suponho que os colegas, as colegas, os alunos, as alunas, os funcionários e funcionárias queiram, um dia, retornar à faculdade. Se essa suposição é uma previsão correta, então temos que nos preparar para isso. Não podemos fazer nada de afogadilho, não podemos fazer nada que contrarie nossas posições históricas, sobre as quais eu tenho a mais plena convicção. Confio nas nossas posições históricas. Então, pediria esse voto de confiança que peço a todos e todas aqui: que confiem que ninguém será posto em perigo desnecessariamente. Ninguém será posto em perigo. Portanto, não há volta sem segurança completa. A primeira delas seria a volta administrativa e, de acordo com o cálculo que foi feito recentemente por nosso Assistente Administrativo Frederico Tresoldi Favoretto, teríamos quinze funcionários nos prédios, o que é muito pouco. Então, assentemos, fiquemos tranquilos e com calma, vamos ver como funciona. Todos receberão máscaras N95 ou congêneres, e todas as mesas terão o distanciamento social necessário. Aqueles que solicitarem, terão os painéis de acrílicos que já foram comprados. Temos, então, tudo mais ou menos organizado. E outra coisa, não retornarão todos ao mesmo tempo, definitivamente. Teremos funcionários trabalhando em meio período para que haja uma readaptação, e essa é minha proposta. Entretanto, se isso for vencido, eu acho que estaríamos fazendo um desserviço, pois acho que podemos fazer as coisas com muita calma. Posso dizer que, na faculdade, muitas pessoas vão, como eu, o diretor, a vice-diretora e os assistentes. Então, não estamos pedindo nada além do que realizamos nesse período de pandemia, sempre respeitando todas as regras de

ATAS

segurança. Então, eu gostaria de dizer que estamos preparados, com todo material encaminhado, conseguimos entrar em um registro de preços de máscaras N95 do Instituto de Química, provando que quem voltar ao trabalho será amparado com máscaras, para que possamos retornar. Obviamente, cada caso será trabalhado pela chefia e pela direção, caso a caso. Tenho a liberdade de fazer isso e vou usufruir dela. Dito isso, passo a palavra para Elizabeth, pois vi que você havia levantado a mão.” *Em aparte*, **Profa. Elizabeth Balbachevsky**: “Na verdade, Paulo, temos uma preocupação em nosso Centro de Pesquisa, onde alguns funcionários desenvolveram problemas de ordem mental, de agorafobia, que não estão sendo considerados pela Reitoria. Acho que, se você vai participar dessas reuniões, seria bom levantar essa questão, porque talvez seja necessário para alguns funcionários, ao menos por um certo tempo, transformar seus contratos em um contrato híbrido. Afinal, esses problemas de agorafobia não se resolvem facilmente, em dois ou três meses, se medicando. Tenho uma funcionária que não consegue entrar em transporte público, então não posso pedir para ela voltar. É uma questão que passou despercebida pela Reitoria.”

Diretor: “Gostaria de repetir aquilo que falei no início: todos os casos serão considerados isoladamente. Todos serão considerados a partir da chefia imediata, e serão considerados e repassados com o crivo da direção para a Reitoria. As decisões que forem tomadas na FFLCH, tenho assegurado que serão respeitadas pela Reitoria. Posso dizer, também, que não estamos sós, pois ontem recebi um telefonema do Prof. Fábio Frezatti, da FEA, onde ele relatou estarem na mesma situação que nós, assim como a maioria das unidades. Então, tenhamos muita tranquilidade, e peço a vocês que tenhamos muita calma nessa hora, pois ninguém será prejudicado e/ou obrigado a fazer algo que não queira ou não possa. São uma série de fatores que passo a vocês, membros da congregação, chefes de departamento, os quais já chamo para uma reunião para a próxima semana, onde será decidida uma ação equânime, justa e razoável. Peço a Assistência Acadêmica que marque com a Daiane, também com a Ana e comigo, para que essa questão seja resolvida. Talvez, também, os presidentes de comissão. Não é um CTA, apenas um bate-papo. Encerro aqui minha fala, e passo a palavra à vice-diretora, professora, querida colega e amiga, Ana Paula Megiani.”

EXPEDIENTE DA VICE-DIREÇÃO – Profa. Dra. Ana Paula Megiani: “Boa tarde a todos e a todas. Não tenho informes, apenas queria elogiar a preparação das jornadas. Acho que elas são muito importantes para a Faculdade e para os membros da nossa comunidade.”

EXPEDIENTE DA REPRESENTAÇÃO DA CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO - Prof. Dr. Adrián Pablo Fanjul: Boa tarde a todos, gostaria de informar que não tivemos reunião do Conselho Universitário, mas teremos uma reunião terça-feira que vem. Vocês já receberam a pauta, que foi enviada pela Assistência Acadêmica pouco antes do começo dessa Congregação. É uma pauta com muito pouco, sobre a entrega de título de

ATAS

Professor Emérito ao nosso ex-reitor, Prof. Jacques Marcovitch, e também uma série de pequenas glorificações nos regimentos de algumas unidades. Apenas queria comentar que realmente chama a atenção que teremos essa pauta reduzida de discussão. Aquela portaria, como todos vocês sabem, não tem considerações epidemiológicas, e isso produziu bastante choque, e não duvido que vai aparecer algo sobre isso no Conselho Universitário. Chamo atenção, também, que isso acontece na mesma semana que o Governo Estadual dissolve o Centro de Contingência da COVID-19, e que a mídia informa bastantes críticas de especialistas quanto a isso. Então, na semana que vem, teremos um Conselho Universitário que não fala de absolutamente nada do que acontece na Universidade. “*Em aparte, **Diretor:*** “Aproveito a oportunidade para dar uma notícia muito importante e muito boa para todos. Como vocês souberam na última Congregação Extraordinária, havíamos recebido setecentos e cinquenta mil reais para três projetos de laboratórios. Concorremos, agora, a um outro edital da CODAGE, da Administração Central, chamado de Obras Estruturantes, e fomos corajosos com a ajuda da Adriana Cybele Ferrari. Fizemos um pedido humilde a CODAGE, que somava quinze milhões e oitocentos mil reais, que são quase quatro vezes o nosso orçamento anual. A notícia é: o projeto foi aprovado integralmente. Temos quinze milhões para investir. Teremos que trabalhar muito para fazer o uso dessa quantia, onde grande parcela é para nossa biblioteca. Teremos de fazer uma força-tarefa, e solicito ajuda dos departamentos com as compras e todas as partes necessárias, afinal, é algo que beneficia a todos. Quero provar para a Reitoria que vamos gastar esses quinze milhões integralmente. Reitero, vamos precisar da ajuda de todos os departamentos, centros e todos os lugares para poder montar esses processos, para que não sejamos responsáveis por desperdiçar o equivalente a três orçamentos. E também temos o Projeto FAPESP que ainda está em curso. Peço desculpas pela interrupção, mas a fala do Prof. Adrián me recordou dessa notícia. ”

EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO - Prof. Dr. Antônio José Bezerra de Menezes Junior - Vice-Presidente: Boa tarde. Hoje, o Prof. Emerson está participando do 6º Congresso de Graduação, que ocorre entre os dias 19 e 21 de agosto, e mais informações temos no site <https://congressograduacao.usp.br/>. Trago aqui três breves informes. O primeiro já foi falado, quanto aos três projetos apresentados pela faculdade para o edital “Laboratórios Didáticos para o ensino de graduação”. Foram aprovados, totalizando aproximadamente setecentos e quarenta mil reais. A comissão de graduação agradece e parabeniza os Professores: Alex de Campos Moura, Ligia Vizeu Barrozo e Mônica Ferreira Mayrink, que coordenaram a elaboração desses projetos e suas respectivas equipes. Segundo informe: registramos, também, a aprovação pela comissão de graduação da Portaria que regula as atividades acadêmicas complementares (AAC), que começarão a valer a partir do segundo semestre de 2022. Terceiro informe: no

ATAS

tocante a Portaria GR 7670, que dispõe sobre o retorno às atividades presenciais, consoante com o que já foi colocado pelo Diretor, houve consenso entre os coordenadores de curso pela manutenção do Ensino Remoto Emergencial até o final do semestre. Ainda sobre isso, os servidores não-docentes do nosso setor manifestaram sua preferência pelo trabalho híbrido. Por último, a Comissão de Graduação gostaria de manifestar o seu total apoio ao Curso de Libras, que necessita urgentemente de reforços na equipe. Aqui eu já peço ao Prof. Valdir Heitor Barzotto, chefe do DL, que me corrija em qualquer imprecisão que eu colocar. Mas recordando a questão, a Disciplina de Libras é obrigatória por força do Decreto 5626 de 2005, para os cursos de Licenciatura. Atualmente, ela conta apenas com um docente, o Prof. Felipe Venâncio Barbosa, que, sem dúvidas, desenvolve um trabalho realmente impecável, sendo apenas ele e cinco monitores que o auxiliam. Essa disciplina oferece quinhentas vagas para atender não apenas os alunos da FFLCH, mas também aos alunos da EACH e de Fonoaudiologia da FMUSP. Contudo, apesar da extrema dedicação do Prof. Felipe, mesmo trabalhando na capacidade máxima de sua equipe, a demanda tem se mostrado muito superior ao esperado, e as Seções de Alunos reportam, frequentemente, um número significativo de alunos que não conseguem vaga na disciplina, de modo que essa demanda reprimida que se avoluma ano a ano, se tornando motivo de grande preocupação na Comissão de Graduação. Por isso, nós gostaríamos de reiterar todo o nosso apoio ao DL, onde a disciplina de Libras está alocada, e bem como ao Prof. Felipe por seu trabalho enorme. Esperamos que a equipe didática que cuida dessa disciplina possa ser reforçada o mais breve possível. **Diretor:** “Eu disse que não ia comentar, mas LIBRAS é o nosso calcanhar de Aquiles, porque a demanda é sempre maior, mas o que foi prometido há anos pelo ex-pró-reitor de Graduação nunca foi cumprido. Houveram conversas durante a gestão da Profa. Maria Arminda, mas nada se concretizou. Então, a Universidade parece despreocupada com essa questão, mas vamos continuar fazendo o mesmo esforço que sempre foi feito, valorizando o trabalho de quem está lá e fazendo nossas incursões à Reitoria. Parece que temos duzentos alunos nossos na fila para cursar Libras, que é uma disciplina obrigatória. Farei uma fala no Conselho Universitário sobre isso. Esse é meu compromisso com vocês.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - Profa. Dra. Claudia Amigo Pino – Presidente:** “Boa tarde a todos. Primeiro, gostaria de me referir rapidamente ao Artigo 4º da Portaria da Reitoria, onde é dito que as atividades de Pós-graduação não retornarão presencialmente esse semestre, permanecendo em modo remoto, e isso se refere às disciplinas e aos exames. Mas, também, o Artigo 4º coloca a necessidade de privilegiar atividades de pesquisa, e nesse sentido, creio que a CPG foi muito enfática em relação à necessidade da volta presencial da biblioteca e dos laboratórios de pesquisa. Temos muitas pesquisas de pós-graduação que dependem do

ATAS

funcionamento presencial dessas áreas da faculdade. Durante esse mês, fizemos um levantamento das Políticas Afirmativas na Pós-graduação da faculdade, depois de ter feito uma discussão há três anos atrás, que levou a muitos programas a terem mudanças em seus processos seletivos. Depois desse levantamento, descobrimos que 56% dos programas da faculdade não têm políticas afirmativas, e só 44% possuem. Acreditava que era mais da metade, mas pelo contrário, é menos da metade. A maior parte dos programas que possuem essas políticas, se limitam a ter notas diferenciadas num processo seletivo, e não necessariamente uma política de cotas nas bolsas de pós-graduação. Houve uma discussão das estatísticas, e aqui estou aproximando esses dados. Pelo que entendi, 60% dos programas que possuem políticas afirmativas têm, também, políticas afirmativas no processo de seleção de bolsas. Ou seja, 60% dos programas que são menos de 50% da faculdade, têm políticas afirmativas para as bolsas. E cerca de 80% dos programas não têm nenhuma comissão de acompanhamento para as políticas afirmativas. 80% daqueles menos de 50% têm políticas afirmativas. Assim, ficou clara a necessidade de debater políticas afirmativas para que mais programas incorporem isso. Isso, a partir das boas experiências que houveram nessa faculdade. Essas experiências dão conta que, as políticas afirmativas só têm eficácia se elas juntam processo seletivo, seleção de bolsas e comissão de acompanhamento. Se acontecem as três coisas, casadas, não há vazão, não há sofrimento, e há possibilidade de uma certa equidade. Também foi falado que é necessário contar não com cotas, mas com o sistema de notas diferenciadas ou bônus, que é preciso uma política em relação às línguas estrangeiras, porque a maior dificuldade dos alunos desses grupos específicos, é com domínio de línguas estrangeiras, nem tanto com as provas de conteúdo ou elaboração de projetos. É necessário dar um bônus a esses alunos nas provas de línguas estrangeiras especialmente, e também criar uma política afirmativa para as atividades de extensão da faculdade em relação a essas línguas. E, por fim, é necessário difundir os editais de seleção da faculdade em grupos mais amplos do que são hoje, então, durante esse mês, gostaria de me reunir com a equipe de difusão e comunicação da faculdade, para avaliar como difundir esses editais com essas comunidades específicas para as quais essas políticas afirmativas poderiam ser mais interessantes. ” **Diretor:** “Muito obrigado Profa. Claudia. Passo a palavra, agora, e aproveito para parabenizar, nosso novo Presidente da Comissão de Pesquisa, o Prof. Alfredo Pereira de Queiroz Filho, seja bem-vindo a nossa Congregação. Espero que tenha um acolhimento digno da sua importância. ” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PESQUISA - Prof. Dr. Alfredo Pereira de Queiroz Filho – Presidente:** “Boa tarde, gostaria de agradecer o apoio da direção, o voto de confiança da congregação e atenção aos relatos do Prof. Patrício Chernó, o qual eu sucedo, e a receptividade dos funcionários da CPQ, Cristiane, Jucielli, Felipe e Bruno. Prof. Paulo tem toda razão, fui muito bem acolhido.

ATAS

Os informes que gostaria de dar tem a respeito: SIICUSP, PIBIC e a resposta sobre bolsas de Iniciação Científica. SIICUSP: Inscrições de 9/8/21 a 10/9/21. Apresentações: 18 a 22/10/2021. Etapa Internacional: 29/11 a 02/12/2021. Gostaria de pedir aos colegas uma atenção especial para a participação na avaliação das mesas do SIICUSP, e incentivar pós-doutorandos e pós-graduandos a participarem dessa importante etapa do SIICUSP. Aos interessados, peço que preencham o Formulário avaliação SIICUSP: <https://forms.gle/J6ixrNSGbuEan5vC9>. A participação de todos é fundamental. Segunda informação: em relação ao PUB, foram concedidas setenta e oito bolsas, e estamos em processo de seleção, de 15/08 a 30/08. A vigência deve começar em 01/09. Última informação: as bolsas PIBIC, o CLP, que ainda não se manifestou, o prazo é dia 31/08. Estamos na torcida para que, no mínimo, mantenham a média histórica de bolsas PIBIC para a FFLCH, que gira em torno de quarenta a cinquenta bolsas. Obrigado. ”

Diretor: “Muito obrigado, Alfredo. O compromisso da Direção com essas ações que julgamos afirmativas, porque todas as bolsas da faculdade são, faremos cada vez mais, na medida do possível. ”

EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - Profa. Dra. Cilaine Alves Cunha – Vice-Presidente

“Boa tarde Paulo, boa tarde Ana Paula e a todos e todas. O Yuri participou agora, pela manhã, de uma reunião na COSECS, e pediu para que eu trouxesse breves informes. O primeiro: o projeto da USP móvel, das carretas, será inaugurado agora, entre os dias 26/08 e 29/08, no Memorial da América Latina. As carretas ficarão lá expostas, atendendo a população para testes de saúde. O outro informe é de que, no final deste ano, será realizado o Congresso de Extensão da USP, e em breve será feita a divulgação. Creio que todos estão cientes, também, da Feira das Profissões, e estamos nos ajustes finais dos materiais. A feira será em setembro. Os projetos do Edital 022020, haviam de início nove projetos, e sete projetos da FFLCH foram selecionados, que acreditamos que todos têm potencial para serem aprovados. São cem mil reais para cada projeto, o que totalizam cerca de setecentos mil, à espera de aprovação. Na COSECS hoje, foi informado que a divulgação ocorrerá amanhã, 20/08. Disseram também, sobre os que não foram aprovados, que a Profa. Cida explicou haver uma grande necessidade de engajamento com a sociedade, numa parceria de extensão, e não apenas uma ligação de pesquisa com a comunidade. Insistiu fortemente na questão do impacto com a comunidade. Em toda a USP, foram aprovados noventa e oito projetos, e os que foram aprovados terão de assinar um termo de outorga, como aquele termo da FAPESP. A liberação dos tetos orçamentários ocorrerá até o final do mês. Sobre o curso de extensão presencial, foi informado que será necessário seguir a portaria da reitoria, a posição da Pró-reitora, mas como na portaria nada foi dito a respeito dos cursos de extensão, ela entrou em contato com a Reitoria e aguarda uma resposta por parte deles. Mas até o momento, a modalidade

ATAS

remota continuará sendo adotada, pois não há impedimento legal para isso. Isso é tudo. ”

EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS - Profa. Dra. Tessa Moura

Lacerda – Presidente: “Boa tarde a todos e a todas. Primeiro, quero enfatizar as Jornadas, já descritas pelo Prof. Paulo., mas gostaria de destacar que haverá essa primeira jornada com a participação da Comissão dos Direitos Humanos, então gostaria de pedir que convidem os alunos, alunas, colegas a assistir, porque é uma coisa de extrema importância, considerando que foi um evento feito pensando, sobretudo, neles. A segunda coisa que gostaria de dizer é que foi divulgada uma carta da Congregação dos Institutos de Psicologia tratando da questão do CRUSP. A carta fala contra o despejo dos alunos do Bloco D e justifica isso a partir dos princípios básicos fundamentais da Comissão de Direitos Humanos da USP. A carta apela, também, para a Comissão de Permanência Universitária, enfatizando a gravidade da permanência estudantil, situação essa que levou o Instituto de Psicologia a suspender as atividades por três dias, no mês de junho. A carta também diz que, embora a reforma seja uma conquista, tendo em vista que isso não acontecia desde 1963, ela não está sendo bem encaminhada. Saliento a questão da dificuldade da comunicação, da maneira que ela foi feita, já que os alunos tiveram apenas vinte dias para sair ou aceitar o auxílio de quinhentos reais. Já havíamos tratado disso na reunião passada, mas retomo porque gostaria de saber se a nossa congregação faria também algo semelhante. Na carta do IP, também é colocado que houve um questionamento à SAS em 30 de junho, e ela garantiu que iria se responsabilizar pela realocação dos estudantes. Por fim, a carta se fecha com uma sugestão de um Conselho do CRUSP, que tenha representantes dos moradores. Além disso, enaltece aquela carta que já trouxemos aqui, feita a respeito disso, alguns meses atrás, assinada pela Frente USP Democrática Solidária e várias outras entidades. Então, trouxe esse assunto porque, como a Congregação do Instituto de Psicologia divulgou essa carta, trago isso para que a gente reflita em uma manifestação semelhante. Por último, a questão do retorno compulsório. Creio que isso cria uma certa aflição geral, e fiquei com algumas dúvidas porque, segundo a portaria da reitoria, o retorno seria a partir do dia 23 de agosto, inclusive docentes, embora as aulas possam ser remotas. Também não compreendi se as bancas permaneceriam de forma remota. E, a partir da fala da Profa. Cláudia Pino, gostaria de enfatizar o que ela disse sobre a questão das Políticas Afirmativas. Se os chefes de departamento, comissão de bolsa e acompanhamento não estiverem juntos, realmente, se torna algo disfuncional. ”

EXPEDIENTE DA BIBLIOTECA - Adriana Cybele Ferrari: “Boa tarde a todos e todas, é um prazer estar aqui. Primeiro, gostaria de falar da alegria que temos com a aprovação no edital. Temos uma obra enorme a ser realizada na biblioteca, e acho que se conseguirmos levar isso a êxito, teremos um ambiente muito mais preparado e condizente com a qualidade da produção da nossa

ATAS

faculdade. Gostaria de reforçar que segunda-feira temos mais um encontro, dessa ação que temos feito todas segundas, tratamos da Ciência Aberta, com um convidado com um ex-bibliotecário da nossa casa, e é uma pauta extremamente importante da nossa biblioteca. Precisamos criar conteúdo de acesso aberto, incentivar e disseminar, para que não haja regramentos comerciais e sejam para sempre nossos, visto que isso acontece no mundo todo e precisamos disso, também, no Brasil. Queria dizer, também, que nosso projeto de digitalização das teses está caminhando, em parceria com alguns programas de pós. Hoje era suposto sair um edital, mas não pode sair registro de preço para que pudéssemos fazer mais. Com relação à questão do retorno, não posso deixar de falar que precisamos levar em consideração que a biblioteca possui um regramento para os funcionários. A expectativa de que, no dia 23 de agosto, a biblioteca vai acontecer, não irá se tornar realidade. Digo isso porque, de acordo com os critérios da Reitoria, teríamos apenas 5 pessoas para o retorno presencial. Preciso enfatizar que a dinâmica da biblioteca é um pouco diferente dos departamentos e dos setores, pois precisamos de um contingente de pessoas para que tudo funcione. Entender que 4 pessoas conseguem fazer o atendimento da biblioteca, atender todo mundo, guardar livros, digitalizar, simplesmente não dá. O que fazemos hoje, estamos fazendo com pessoas que não estão nos critérios da Reitoria, mas que se voluntariaram para nos ajudar. Essa é a situação que a biblioteca se encontra. Relembrando a fala da Profa. Cláudia Pino, e a carta assinada pelo Prof. Adrián, os funcionários da biblioteca se ressentem em dizer que, aparentemente, os motivos da biblioteca são ignorados. Apelo a vocês, pois tenho consciência dos prejuízos que estamos tentando amenizar, mas precisamos ter um regramento mínimo para que possamos ampliar o que a biblioteca tem a oferecer. Por fim, reitero que estou aberta para discutir essas questões. ” **EXPEDIENTE DA BANCADA DOS FUNCIONÁRIOS - Felipe**

Costa Sunaitis: “Boa tarde a todos e a todas. Minha fala será, novamente, sobre um assunto que trato há um ano, mas é necessário tocar nele. Essa Portaria da Reitoria, na nossa concepção dos funcionários, é um papelão. Primeiro pelo caráter antidemocrático que ela traz. A ADUSP, o SINTUSP, a APG e o DCE não foram convocados para nenhuma conversa, começando já com esse absurdo, demonstrando como mergulharam de vez no negacionismo. E nisso, chegamos em outro ponto que gostaria de tocar: o conteúdo dessa Portaria é extremamente negacionista, porque você tem cientistas da própria universidade, especialista, comunidades de infectologistas, dizendo que é absurda a flexibilização do Estado de São Paulo, e aqui estamos. A Universidade tinha que seguir seus cientistas e servir de exemplo, então, além de tudo, essa volta não leva em consideração que, mesmo com o ciclo vacinal completo dos funcionários, de nada adianta se as pessoas à nossa volta não tiverem a mesma oportunidade. Não vivemos em uma bolha, temos que fazer uso do transporte público, temos que dividir ambientes com funcionários, temos vários

ATAS

problemas, não é seguro. Além de tudo, temos a variante Delta que, com ela, traz como certo a existência de uma 3ª onda. Isso é colocar nossas vidas em risco, e deixa nós, que estamos tratando muito de saúde mental, em dúvida. A Reitoria fez um documento sem planos, sem diretrizes, e ficamos à mercê. Isso estraga nossa saúde mental. Eu mesmo, por exemplo, quase abotoei o paletó por causa do COVID-19, fico bastante aflito, assim como muitas pessoas. Isso causa um problema grande, ainda mais sem falar da questão logística, pois já nos instalamos para fazer os serviços de forma remota. A Sra. Adriana tratou muito bem dessa questão, de não haver condições. A ADUSP, o SINTUSP e o DCE soltaram documentos com protocolos com diretrizes, e citando algumas, temos por exemplo, medida de temperatura. Afinal, não basta máscara e álcool em gel, são várias questões. Haverá disponibilidade de PCR para todos? Sabemos que não haverá. Estamos bastante aflitos com isso. Entretanto, com a fala do Diretor, fica entendido que a Portaria da Reitoria não será completamente acatada. Isso é bom para comunicar a todos, porque tem pessoas que realmente não se encontram em condições e evitam, até mesmo, assistir a essas reuniões por servir como gatilho para crises de ansiedade. ” **Diretor**: “Muito obrigado, Sr. Felipe. Eu só quero alertar uma coisa: não haverá imposição de nada. O que propomos é que todos se reúnam, os sindicatos, os professores, os funcionários, o DCE, os CAs da nossa faculdade, para que isso seja resolvido. Mas, para isso, teremos que voltar, embora muito desanimador. Porque recusar o retorno ao trabalho em segurança também não é positivo. *Em aparte*, **Sr. Felipe Costa Sunaitis**: “Apenas uma resposta, não é que não queremos voltar nunca. Estamos ansiosos para o retorno. Mas a questão é que, no momento, não temos condições para isso. ” **Diretor**: “Então, encerrando a conversa, gostaria de repetir o que citei no começo da reunião: estamos comprando duas mil máscaras N95, temos máscaras cirúrgicas para colocar abaixo da N95, assim como os médicos fazem, para todos os funcionários e professores que desejarem retornar. O que não vou impedir é quem queira, não voltar. Tudo dentro dos limites de segurança. Vamos fazer tudo no nosso movimento, ritmo, e na nossa conversa, assim como foi no último ano. E peço aqui, publicamente, uma conversa com vocês, especificamente, para que possamos tratar responsabilmente da posição da nossa direção com o sindicato. Vamos sentar semana que vem e conversar para encontrar um senso comum. ” **Sr. Felipe Costa Sunaitis**: “O convite está aceito. Nunca negamos o diálogo.”. **EXPEDIENTE DA BANCADA DOS DISCENTES - Gabriel Henrique Borges (titular - Grad - História)**: “Gostaria de fazer minha fala ressaltando o ponto que a Profa. Tessa levantou em relação ao CRUSP, e os pormenores de como a reforma vem acontecendo. Acho importante que esse debate apareça no máximo de espaços deliberativos e de debates possíveis, pois, eu e os movimentos estudantis acreditamos em a necessidade dessa situação ser uma pauta de toda a USP, porque muita gente

ATAS

ainda não sabe ou não teve contato com a gravidade do que está acontecendo. Na última semana, fizemos um levantamento com moradores do Bloco D, sujeito a reforma, e com a assembleia de moradores, justamente para debater esse tema. Precisamos de ajuda na denúncia de como a reforma está acontecendo. É inegável que o CRUSP necessita de inúmeras reformas, mas ela precisa ser feita de forma transparente. Os moradores precisam saber quais serão feitas, se é necessário retirar todo mundo do bloco de uma vez, se há a possibilidade de reforma por andares, se após um ano esse bloco retornará a moradia estudantil, e também um tempo digno para os estudantes se mobilizarem para procurar outra moradia. Porque, mesmo com o auxílio de 500 reais, não é possível encontrar um aluguel próximo a faculdade. Tem estudantes moradores do CRUSP que não sabem para onde irão ainda, caçando até mesmo onde morar de favor. Tem dificuldades, também, com a mobilidade dos móveis, que é algo que surgiu muito na assembleia dos moradores. A USP falou de oferecer um galpão e ajudar com essa movimentação, mas isso não foi aplicado na prática. Existe uma falta de comunicação deplorável, onde até mesmo as assistentes sociais não foram informadas dos conteúdos da reforma, das assistências que a SAS irá oferecer. Então peço que a Congregação da FFLCH faça um pronunciamento, assim como o IP. Existem muitos estudantes da FFLCH participando dessas mobilizações pela situação deplorável que é a reforma do Bloco D. Gostaria de reiterar a necessidade de manifestação por parte da FFLCH, para que colegas nossos tenham um certo amparo das demais entidades da nossa Universidade. A reforma precisa ser democrática e participativa. *Em aparte, via chat, **Profa. Ana Paula Megiani***: “Manifestações precisam ser propostas por alguém, o texto pode ser apresentado.”. **EXPEDIENTE DA BANCADA DOS DISCENTES - Gabriel Ferreira Silva (titular - Grad - Geografia)**: “Serei breve. Quero trazer para vocês a posição que os alunos do Curso de Geografia tiveram sobre o retorno, durante essa semana. Traz muita tranquilidade para a gente ver o posicionamento do Diretor, garantindo as condições necessárias para o retorno, mas ainda precisamos acrescentar nossas preocupações e o porquê acreditamos que ele não deve acontecer durante esse segundo semestre de 2021. Discutimos bastante e concluímos que, por questões de permanência. Não só pela questão do ciclo vacinal, mas a permanência, principalmente, impede o retorno às aulas. A Geografia tem alunos de diversos estados e que retornaram para esses, largando tudo aqui. E, no meio de outubro, não têm condições para retornar a São Paulo. Até mesmo pessoas de São Paulo encontram-se em rotinas totalmente diferentes, de trabalho e de família, e não conseguem estar presentes nesse retorno. Os estudantes da Geografia querem deixar bem claro que se posicionam contra qualquer modalidade de ensino híbrido ou misto, porque isso corrobora para um projeto educacional de grandes corporações, que prejudica a qualidade do ensino. E como último detalhe, colocar aqui meu apoio a fala da

ATAS

Profa. Tessa e também do Sr. Gabriel, da História. É maravilhoso o posicionamento dessa Congregação, pois quaisquer adversidades contamos com a presença da Congregação da FFLCH. Por fim, precisamos de um tempo digno para os alunos se planejarem para esse retorno. Garanto, também, o comprometimento do CA da Geografia na reunião futura, citada pelo Prof. Paulo Martins.” *Em aparte, via chat, **Profa. Adma Muhana***: “A moradia estudantil seria um lugar para estudantes paulistas que têm dificuldades, e também estudantes de outros estados e países, que, para vir estudar em uma Universidade de uma cidade como SP precisam dispor de um lugar seguro e acolhedor. Nenhuma internacionalização é possível com uma residência universitária favelizada.”. *Em aparte, via chat, **Profa. Tessa Lacerda***: “Uma sugestão é subscrever a carta da Congregação do IP.”. **EXPEDIENTE DA BANCADA DOS DISCENTES - Tales Almeida Mançano Fernandes (titular - Grad - Ciências Sociais)**: “Eu gostaria de reiterar a fala da Profa. Tessa e dos RDs que me antecederam. Gostaria de adicionar somente como a permanência é sempre o aspecto central das falas estudantis e com certeza o que mais nos preocupa, visto que o Prof. Paulo colocou toda uma programação a respeito da saúde mental. Além desta louvável iniciativa da faculdade em fazer toda a programação, esperamos que essa exposição ajude em criar políticas de permanência. Precisamos pensar em como integrar todos os investimentos que a faculdade já faz em permanência estudantil numa política mais efetiva e aferível. Fizemos uma união de vários CAs e movimentos estudantis da USP, em uma luta pelo auxílio alimentação, e agora estamos tentando sistematicamente conseguir dados da USP sobre permanência estudantil. Acabamos de conseguir dados históricos, desde os anos 2000, de quantos alunos são jubilados em nossa faculdade e quantos realizam trancamento de matrícula. E, contrário à expectativa, os números do ano passado e deste ano apresentaram uma queda em relação aos últimos anos. Nossa Universidade jubila aproximadamente 1000 estudantes por ano, o que equivale a quase 10% do corpo discente. É uma taxa muito preocupante, mesmo se considerarmos todas as especificidades dos perfis dos alunos jubilados. Também temos aproximadamente 1500 trancamentos de matrículas por ano em nossa Universidade. Trouxe esses dados para fortalecer nossa preocupação com a permanência, e levantar questões do que podemos fazer a longo prazo para mitigar os efeitos dessa evasão, que cremos fortemente que possa ser diminuída, para que os estudantes possam usufruir da oportunidade de completar seus cursos.” **Lucas Morbach de Arruda (titular - Pós-Grad - Ciência Política)**: “Boa tarde a todos e todas. Primeiro gostaria de dizer que na penúltima reunião comentei que a pauta da permanência e saúde mental não iria avançar enquanto os professores não abraçassem a ideia. Por isso, gostaria de saudar o Prof. Paulo e a Congregação pelo compromisso que vocês estão assumindo, esse caminho é muito importante. Gostaria de dar dois repasses. O primeiro deles não tem muita relação com a pauta de hoje. Hoje,

ATAS

pela manhã, houve uma reunião do Conselho Gestor do Campus, reunião de condomínio daqui de São Paulo, e eu sou representante discente. Hoje tivemos uma longa apresentação sobre segurança no Campus, feita pelo Superintendente de Prevenção e Proteção Universitária, Prof. José Antonio Visintin. Fiquei muito impressionado com a quantidade de poder de vigilância e monitoramento que a USP tem adquirido nos últimos anos. Temos câmeras de alta definição, drones com câmera térmica para vigilância noturna, e isso demonstra uma quantidade absurda de grana que é gasta, que você não faz ideia de onde vem e como é controlada. E tem, de modo geral, um policiamento com o modelo de gestão da vida universitária. A questão do CRUSP é uma, onde um aluno do IAG foi detido, e o diretor do IAG estava presente na reunião de hoje. A situação foi que esse aluno atirou uma pedra em um carro da polícia, e então eles foram ao CRUSP, armados de fuzil e tudo mais, e sem identificação alguma, levou esse estudante. Esse estudante foi alvo de abordagens várias vezes, acho que por ele ser negro, que é algo que ninguém quis dizer. Então, nota-se que a vida acadêmica está sendo regulada pela polícia. Entrei na FEA após o latrocínio que resultou na morte do Felipe Ramos de Paiva, que abriu toda a discussão da polícia voltar para o campus. Discutimos muito sobre o modelo policial japonês, mas não trouxeram os policiais do Japão, e sim a PM de São Paulo. Trago esse relato porque fiquei muito impressionado com o tamanho do poder de vigilância, que tem um alcance até o Parque Villa-Lobos, por exemplo, e não sabemos onde estão esses dados. Fui informado de que a USP adquiriu um supercomputador para armazenar por anos essas informações. O outro repasse é a questão é que tivemos uma reunião do CO-PGR ontem e o Prof. Carlote falou sobre esses artigos que a Profa. Cláudia trouxe aqui hoje, e fiquei sob a impressão que a regulação para a Pós-graduação veio de um jeito mais tranquilo, onde você pode voltar, mas não precisa voltar. Na Graduação, existe uma pressão maior do Bandeirantes para que as coisas voltem. Então, manifesto minha tranquilidade com a posição que o Prof. Paulo tem assumido, e que o Governo do Estado de São Paulo está se baseando em parâmetros muito dinâmicos, esses que já mudaram. Muito se discute em outros países sobre terceira e quarta doses, e gostaria de sugerir que, se fôssemos voltar ainda que limitados, fosse instaurado um rodízio de pessoas, porque na prática o distanciamento social é complicado. Entretanto, com um rodízio, baseado no número USP, por exemplo, em um caso de contágio seria possível controlar isso em um subgrupo, e também, pensar em priorizar pessoas que não possuem infraestrutura. Aqueles que necessitam de acesso à internet, acesso aos laboratórios e afins. De resto, concordo com a fala da biblioteca. ” *Em aparte, via chat, **Profa. Ana Lúcia Schritzmeyer***: “O Prof. Visintin, médico veterinário Superintendente de Segurança há mais de 6 anos, permanece nessa função justamente porque entende "segurança" como sinônimo de monitoramento e policiamento. Nenhuma sensibilidade para investimentos em

ATAS

recursos humanos qualificados, para as relações sociais envolvidas, para políticas de convivência e uma cultura de paz. É o braço de ferro de Zago-Vahan.”. **O Sr. Diretor abre a palavra aos demais membros do colegiado. Prof. Heitor Frúgoli:** “Colegas, na verdade gostaria de fazer rápidas considerações sobre a Portaria. Essa Portaria apresenta um prazo para que possamos equacionar a questão da volta dos alunos. O que me preocupa é o retorno dos funcionários. É importante que haja conversa entre nós, mas, por exemplo, no caso do Depto. de Antropologia, existem dois funcionários que já precisariam voltar na segunda-feira, e uma terceira funcionária já na quinta-feira. O que falamos para eles como orientação? Temos uma responsabilidade na chefia que é a seguinte: a princípio podemos falar que não temos pressa, mas vai ter que bater ponto? Você não pode falar para o funcionário não ir e, depois, ele perde o ponto. Não tenho essa informação. O que está acontecendo é que estamos correndo contra o tempo. Veio um pedido de prazo de imunização, o que nos propiciou que soubéssemos quem já pode voltar. Depois veio o pedido de máscaras, proteção de acrílico e do kit, que já realizamos. De toda forma, ainda temos uma questão urgente que é: na segunda-feira, temos dois funcionários da colmeia que irão voltar. Eles podem esperar a semana que vem fazermos uma conversa mais articulada entre nós? Sinto que estamos sendo atropelados pelo timing. No dia 26/07, as chefias do prédio das Ciências Sociais e Filosofia solicitaram uma série de serviços. Vistoria de todas as janelas, das salas de aula, salas dos professores, secretarias, limpeza dos aparelhos de ar-condicionado, com filtros anti-covid, vistoria dos bebedouros e banheiros, instalação de suportes de álcool em gel... então me pergunto como está o andamento disso. No pedido para que os funcionários informassem suas datas de imunização, vários deles trouxeram novas questões. Acesso a restaurante e afins, e isso é um conjunto significativo de decisões que está sendo difícil de tomar no âmbito da chefia. Ficamos em conflito pela responsabilidade de ver um retorno seguro dos funcionários, um retorno que vá na direção do que foi posto pelo Prof. Paulo, mas não temos tempo em relação às sanções que estão sendo submetidas. Seria importante se pudéssemos tirar, ainda hoje, alguma posição quanto a tudo isso. Trago questões que causam aflição com relação a essas deliberações. Saúdo que façamos uma reunião entre as chefias, pois é fundamental, mas compartilho do que já foi falado no caso da biblioteca. Gostaria que todos pensássemos em alguma coisa que já possa ser combinada previamente, preferencialmente a partir de hoje. ” **Diretor:** “Eu, ainda que não devesse comentar, gostaria de dizer, Prof. Heitor, que concordo com você. Temos que ter uma tranquilidade. Tudo será resolvido em acordo com todos. Não podemos entrar no êxtase do desespero. Vamos fazer reunião com os chefes, com todos os setores, e vamos tranquilizar. Entretanto, precisamos ter um mapa que seja a resposta dos departamentos de quem foi ou não imunizado, pois veja bem, ninguém vai voltar ao mesmo tempo por restrições de espaço.

ATAS

Precisamos pensar que todos querem retornar, ao menos é o que acho. O que precisamos é organizar essa volta, mas isso não significa que será no dia 08 ou 23, por exemplo, nada disso. O espaço discricionário da direção é soberano à norma da Reitoria. Me sinto muito à vontade, Heitor, em falar que a faculdade volta apenas quando todos nós, de forma democrática, concordarmos em voltar. ” **Prof. Heitor Frúgoli**: “Agradeço as palavras, Prof. Paulo, mas por exemplo, o que falo para esses dois funcionários que irão retornar na segunda-feira? ” **Diretor**: “Instrua eles a permanecerem no teletrabalho, assinado por mim. ” *Em aparte, via chat, Sr. Frederico Favoretto*: “Professor Heitor, a princípio os chefes ou secretários podem retirar os materiais de segurança no almoxarifado para entregar à equipe. A justificativa de teletrabalho está ativa e pode ser usada no Ifponto.”. **Prof. José Clóvis Lima**: “Boa tarde a todos e todas. Gostaria de lembrar que semana que vem temos planejado uma homenagem ao Prof. Alfredo Bosi, que está sendo feita com muito carinho, realmente uma homenagem muito bonita. <<https://www.fflch.usp.br/9932>> Uma segunda coisa, algo comentado por você em outra congregação: não é só a Universidade que está passando por esses processos duros de retomada, e também com os processos complicados de abandono e problemas psíquicos. Hoje saiu uma matéria sobre o ensino público médio, da Laura Matos da Folha de São Paulo, sobre um programa que o Governo do Estado de São Paulo quer implantar através da secretaria de educação. O plano visa minimizar o que já é uma perda sem tamanho. Por volta de 30% a 40% dos alunos da rede pública, especificamente do ensino médio, abandonaram a escola. O restante está tendo extrema dificuldade com acesso às aulas. E nós da Universidade temos um compromisso com o ensino público, sempre tivemos, desde nossa origem. Esse convênio que será firmado com a Secretaria de Educação tende a tentar ajudar a enfrentar esse problema. Queria muito o apoio de todos nós da Congregação no seguinte sentido: comentaram nessa reportagem que um conjunto razoável de alunos de escola pública será beneficiado com bolsas de até R\$1.000,00, para incentivar a permanência nas escolas. E trinta e três mil dessas bolsas ainda não estão definidas. As Universidades Públicas já fazem algum tipo de apoio aos alunos da rede pública nos preparativos para vestibular, apoio esses em forma de coletivos dos alunos. Esses coletivos não são financiados, e me pergunto porque não alocar essas bolsas nas universidades públicas, a esses coletivos? Dessa forma, existiria um apoio à permanência dos dois lados. Se houver interesse por parte da faculdade, sinto que é algo que poderíamos levar adiante, pois sei que isso ajudaria na permanência das faculdades, pois estamos observando esse processo de abandono também aqui na Universidade. Deixo aqui, também, o link de acesso a matéria. <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/08/doria-pagara-r-1000-a-alunos-do-ensino-medio-para-mante-los-na-escola.shtml>.” **Diretor**: “Muito obrigado, Prof. Clóvis. Eu acho a sua

ATAS

proposta magnífica. Se nós conseguirmos inserir nossos alunos nesse processo pela educação pública, é tudo que mais gostaríamos. Eu acho que a nossa Faculdade está nesse mesmo pique. Vamos discutir.”. **Prof. Adrian Fanjul**: “Boa tarde novamente. O Sr. Felipe, Representante dos Funcionários, fez referência ao Protocolo 3, elaborado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, esse que foi divulgado no Jornal da USP, e que foi a base de várias lives que a ADUSP fez, para que os professores e interessados conhecessem essas condições. Acompanhei bastante e consegui levar alguns indicadores para as reuniões do departamento. Uma das indicações que eles propõem, por exemplo, é que em uma média móvel diária de 4400 casos novos, e na última semana o estado esteve em 7500, o que é muito acima. Outro indicador é que a taxa de contagem tem que ser menor a 0,90, que o estado atingiu, mas agora apresenta uma alta a 0,98. A plenária do Departamento de Letras Modernas foi realizada para discutir as implicações desta Portaria, e me surpreendi com uma plenária muito cheia, com presença de vários funcionários e professores. Imaginava que seria muito tranquilo, mas não foi tanto o caso. A respeito de manter o ensino remoto, isso foi unânime, afinal seria impossível retornar por questões de organização. E minha surpresa foi em relação a volta dos funcionários, pois imaginava que não havendo muitos alunos na faculdade, seria feita uma volta gradual com os funcionários, e quando foi dada a palavra a eles, foi muito visível o receio de todos. Temos funcionários que são, realmente, sem estabelecer hierarquias e/ou preferências, pilares do Departamento. E alguns funcionários que têm mais tempo de casa que muitos professores manifestaram coisas como condições inadequadas, alegando que prefeririam pedir licença prêmio do que retornar de maneira precária. E isso seria um desastre, pois é preferível que eles continuem no teletrabalho do que peçam licença, pois suas funções são indispensáveis, fundamentais ao Departamento. Penso que tudo isso mostra que tudo seria mais fácil e tranquilo se tivesse sido feito de baixo para cima, que é como terá de ser feito. Vou ler o que o Departamento produziu e esclarecer algumas coisas em relação à biblioteca: “São Paulo, 16 de agosto de 2021. A plenária de professores e funcionários do Departamento de Letras Modernas,

reunida neste dia às 14h, para analisar encaminhamentos a partir da Portaria do Gabinete da Reitoria número 7670, de 12/8/21, resolveu que as aulas teóricas do 2o semestre letivo de 2021 em todas as disciplinas oferecidas pelo Departamento, em graduação e pós-graduação, continuarão de modo remoto até o final do semestre. Sem prejuízo dessa orientação geral, os docentes poderão planejar atividades presenciais não compulsórias com alunos plenamente imunizados. A plenária também escutou as preocupações manifestadas por todos os funcionários técnico-administrativos presentes acerca do retorno presencial, principalmente em torno do uso do transporte público, da convivência nos lares com pessoas não imunizadas, e da informação

ATAS

ainda insuficiente sobre o impacto das novas variantes do vírus. Os docentes foram solidários com essas preocupações, e, portanto, o Departamento é favorável a que suas atividades administrativas continuem ocorrendo de modo preferencialmente remoto. O Departamento sugere ao conjunto da Faculdade que os esforços de cuidado e distanciamento priorizem o retorno de setores mais essenciais, como a Biblioteca e outros cujo trabalho não pode ser realizado de modo remoto, com rodízios e medidas de controle de acesso do público acordes com os protocolos elaborados por especialistas para esse tipo de ambientes. Foi sugerido na plenária que, com os mesmos cuidados, haja reabertura parcial das salas Pró-Aluno para acompanhamento das aulas remotas por alunos moradores de setores do CRUSP sem adequado sinal de Internet. A plenária também recomenda que a Faculdade requeira da administração central da Universidade o fornecimento, em número suficiente, de máscaras adequadas para a permanência prolongada em espaços fechados (PFF2 ou semelhantes), tanto para os funcionários desses setores quanto para os trabalhadores terceirizados que neles desempenham suas atividades, e para todo aquele funcionário que se veja na necessidade de voltar a trabalhar presencialmente em qualquer momento do semestre. Sobre o 1o semestre de 2022, a plenária sugere que a comprovação de vacinação seja considerada obrigatória para a realização de matrícula em disciplinas.” Sintetizando, a plenária escutou as preocupações manifestadas pelos funcionários, e é favorável que suas atividades administrativas continuem acontecendo de forma remota. Fizemos umas três sugestões ao conjunto da faculdade, uma das quais era priorizar a volta de alguns setores, como da biblioteca. Mas gostaria de esclarecer que a sala dos alunos está aberta para os alunos do CRUSP, que possuem dificuldade de acesso. Mas que não forçamos nenhum tempo de atuação de biblioteca, e que não temos a menor dúvida que a decisão deve ser feita por quem conhece a biblioteca e seu funcionamento, sendo no caso a Sra. Adriana Cybele Ferrari. É uma sugestão no caminho de que, se priorizarmos o retorno de cada uma das coisas, tudo ficará um pouco mais fácil. ” **Prof. Tércio Redondo**: “Boa tarde a todos, mais uma vez. Tenho a sensação de que nós estamos, nesta discussão, colocando o carro à frente dos bois. Uma coisa que a vida acadêmica nos ensina é que nós podemos e devemos opinar e decidir sobre coisas das quais nós temos um conhecimento razoável, cientificamente embasado. A pandemia é uma coisa dinâmica, essa Portaria da Reitoria, ao lê-la, tive a impressão de que a pessoa e/ou grupo que a produziu, não leu uma notícia de jornal nos últimos seis meses. Todos os dias tomamos conhecimento que a variante Delta só faz crescer no mundo inteiro, não se sabe mais se as duas doses de vacina, de fato, garantem imunidade contra essa variante. Israel, que foi dos países que teve uma política bem-sucedida de controle da pandemia, discute a volta do lockdown, mesmo tendo 80% da população adulta com ciclo vacinal completo. Portanto, essa história de duas doses da Portaria é

ATAS

uma coisa que está em suspenso, ao menos de acordo com a ciência. No meu entendimento, nós, professores aqui da faculdade, não podemos estabelecer os critérios e as condições de um retorno seguro. Eu não sei, por exemplo, se essas divisórias e/ou viseiras de acrílico são coisas cientificamente recomendadas. Digo, também, que as máscaras não deveriam ser oferecidas pela faculdade apenas para os funcionários, mas também para os alunos. A USP concentra conhecimento e expertise em praticamente em todas as áreas, e não entendo como a Reitoria, até agora, não constituiu uma comissão com Engenheiros que trabalhem com segurança de trabalho, com profissionais da saúde, médicos e outros, que tratem especificamente de saúde ocupacional, que entendem de sistema de ventilação, e que junto com epidemiologistas e infectologistas poderiam amadurecer um projeto de retorno seguro. A Reitoria deveria ter promovido, a partir de um estudo bem cientificamente embasado, visitas técnicas aos ambientes de trabalho, com gente qualificada para dizer aquilo que é preciso ser feito para adequar esses ambientes a presença de pessoas em um contexto de pandemia. Nos nossos prédios temos trabalhadores terceirizados que, a partir de relatos de colegas, usam máscaras que são como trapos, e alguns também não a utilizam. Tudo isso foge ao nosso controle, e é inadmissível que tentemos resolver questões para as quais não estamos preparados. Sejam honestos. É tarefa da Reitoria indicar e propiciar as condições para um retorno seguro, com base em ciência, e não em “achômetro”, que é o que tem sido feito até agora. E para terminar, apoio a proposta da minha colega Profa. Dra. Tessa Moura Lacerda. Acho, inclusive, que poderíamos endossar esse documento do IP com o qual tenho completo acordo. ” *Em aparte, via chat, **Profa. Elisabetta Santoro***: “Exatamente, Tercio. Precisamos de uma comissão de especialistas, precisamos de readequação dos espaços, precisamos nos basear em ciência.”. **Profa. Sueli Furlan**: “Boa tarde a todos e todas. Também estou trazendo aqui o resultado de uma plenária que fizemos com nossos colegas no início da semana, para discutirmos justamente a portaria e refletirmos sobre o processo. Quando recebemos o documento da Reitoria, tivemos uma impressão de urgência, e consideramos que não há urgência, para que, atropeladamente, seja iniciado um processo de retorno. Uma segunda coisa, muito apoiada na fala do Prof. Tercio, sabemos que estamos no campo da incerteza quanto à pandemia, ainda mais nós que acompanhamos a literatura científica. Em todas as nossas reuniões, colocamos depoimentos do quanto estamos sofrendo nessa situação, onde todos demonstram a vontade de retornar. E, portanto, o que discutimos com bastante tranquilidade na plenária dos três setores, é que diante da falta de diretrizes da própria Universidade, ela tem que nos dizer quais são as condições de retorno, e não nos impor datas. Não é só a USP como uma célula separada da sociedade, pois há deslocamento dos funcionários, alimentação, são uma infinidade de coisas que já foram colocadas aqui, mas que não podem ser resolvidas nesse prazo

ATAS

tão curto que foi colocado. Então, acordamos que em relação ao ensino, esse semestre permanecerá remoto, e vamos nesse semestre trabalhar na Comissão de Planejamento que foi criada ano passado, então estamos retomando essa Comissão. Precisamos ter uma gestão desses espaços, para saber o que podemos fazer nas condições que temos, e quais são nossas limitações. Concordo com o Prof. Adrian Fanjul, que deve ser feito algo da base para o geral, porque as condições são muito distintas e cada uma requer que olhemos para a delicadeza de cada situação. Vamos voltar com a Comissão, trabalhar com a ideia de cenários, acompanhando as recomendações da ciência. Gostei muito da ideia de revezamento a partir dos números USP, para que possamos trabalhar com contingentes. Hoje fico tranquila ouvindo o Prof. Paulo afirmando que não iremos correr com essa coisa de retorno. Foi muito difícil e demorado transicionar para o contexto de pandemia, e assim será para sair dele. Em incerteza, o princípio é de precaução. Segunda-feira tenho uma reunião com os funcionários, e iremos avaliar a situação com o tempo. Vale lembrar que funcionamos muito bem no teletrabalho, durante a pandemia, e por mais que queiramos voltar, não deve ser dessa forma, de maneira que não viabilize nossa segurança. *Em aparte, via chat, **Prof. Adrian Pablo Fanjul***: “A urgência da reitoria é política, não acadêmica, menos ainda sanitária.” **Diretor**: “Antes de passar a palavra, gostaria de dizer ao Tercio e a todos que nunca foi a intenção da Direção querer atropelar qualquer tipo de ação. Qualquer posicionamento que seja um pouco mais ácido, quero crer que não seja contra nós, porque estamos todos juntos aqui. Tenho certeza que a Profa. Dra. Ana Paula ecoa minhas palavras, no fato de que estamos tentando encontrar uma situação condizente com a ciência e com a razão. Insisto que a Direção não está na contramão da ciência, estamos a favor dela.” *Em aparte, **Prof. Tércio Redondo***: “A minha crítica condiz a esta congregação, e em nenhum momento você ou a Profa. Dra. Ana Paula. Reconheço os esforços da direção, e gostaria apenas de reiterar que a Reitoria está fugindo de suas responsabilidades e jogando elas em nossos ombros, e precisamos ser cuidadosos. Não podemos simplesmente atender aos reclames de uma reitoria que já não atende mais aquilo que é preconizado pela ciência.” **Diretor**: “Então quero dizer que essa Direção é absolutamente autônoma, não respondendo a Reitoria, mas sim a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.” **Prof. Waldir Bevidas**: “Boa tarde a todos e todas. Minha fala será dividida em dois tópicos. Primeiramente, gostaria de agradecer ao Prof. Antônio, que fez o relato da Comissão de Pesquisa, e o Prof. Emerson Galvani, pelo apoio incondicional que eles vêm dando ao esforço que faz o nosso Prof. Felipe, no universo das libras. Gostaria de reforçar a ideia de que a FFLCH como um todo precisa olhar libras com um carinho especial, porque é uma pérola que a FFLCH oferece para a USP inteira, então todo investimento que pudermos fazer para ajudar nosso Prof. Felipe e seus monitores, devemos fazer. Não sei a fonte

ATAS

desse dessa verba, nem se ela permite um apoio para que o Prof. Felipe tenha mais condições de atender, mas são mais de seiscentos alunos, sem falar no universo dos internautas que os assistem, que é na casa dos milhões. Meu segundo tópico é quanto às dificuldades desse retorno, tratadas pelo Prof. Tercio, representantes, funcionários e alunos. Aqui na FFLCH já vemos um leque de dificuldades para esse retorno, que a Reitoria tomou pura e simplesmente como uma espécie de caráter político. Não há nada de científico, mas há tudo de político. Eles estão seis meses atrasados no andamento das informações que correm no dia a dia. Como o Prof. Paulo disse que temos uma autonomia como Congregação, gostaria de ver um documento com origem dela, que não possuísse meias palavras, porque ao mesmo tempo em que concordo que o Prof. Paulo faz todo o esforço para que não haja um retorno apressado, ao mesmo tempo temos um e-mail solicitando datas de vacina e quantos materiais serão necessários. Isso tudo corrobora para um discurso ambíguo, e que poderia ser resolvido com um texto onde a Congregação verifica todas as dificuldades que estamos tendo, atestando que não podemos atender um retorno a partir do dia 23/08. Um texto onde essa congregação consulte todas as instâncias, sendo essas docentes, alunos, ADUSP, SINTUSP e, como o Prof. Tercio apontou, epidemiologistas e especialistas da medicina, engenharia e afins, que nos digam quais são as condições efetivamente saudáveis e sanitariamente aceitáveis para o retorno. Então, é uma Reitoria que não está merecendo o respeito e a concordância de uma universidade da nossa categoria. Então, por favor, Prof. Paulo, gostaria que saísse daqui um documento sem meias-palavras. Os funcionários estão confusos, os alunos estão em outras cidades, é impossível que isso tudo aconteça de uma hora para a outra. Ou seja, é um retorno completamente intempestivo, inadequado e irresponsável. Obrigado.” *Em aparte, via chat*, **Tales Almeida Mançano Fernandes (titular - Grad - Ciências Sociais)**: “Uma nota da faculdade ajudaria muito a tranquilizar os estudantes também.”. **Profa. Adma Muhana**: “Colegas, venho aqui para dar o resultado da nossa Plenária, que ocorreu na segunda-feira, 16/08. Todos se encontravam muito ansiosos com respeito a essa Portaria da Reitoria, e depois o comunicado da Direção. Muito do que foi dito aqui também foi falado na Plenária, e vou tentar colocar o que foi acrescentado, para que não haja repetição. No que diz respeito à atividade docente e discente, quem conhece o prédio da Letras sabe muito bem que costumamos ter turmas que chegam a até 100 alunos, e com pouquíssima ventilação. Então, não enxergo como abrigaríamos, a partir do dia 04/10, esses alunos, mesmo que vacinados e imunizados. A média geral fica entre 50 a 70 alunos. Outra questão, também coloca pelo Prof. Waldir, é que muitos alunos são de outras cidades e estados, que seguem calendários que não necessariamente acompanham o calendário vacinal de São Paulo capital. São muitos problemas, ainda mais pelo fato de ser no início do semestre letivo. Se a pandemia chegou de repente, o retorno não precisa

ATAS

ser assim. Temos todo um semestre à nossa frente, e inclusive isso foi colocado por nossos colegas, pois é exatamente o momento de nos prepararmos ao longo do semestre para que haja o necessário para um retorno seguro. Fizemos modificações recentes na secretaria tendo isso em mente, onde não há nem balcão de atendimento, o que colabora para uma livre circulação de pessoas que não saberemos se estão com o ciclo vacinal completo. Porém, levando em consideração que o retorno às aulas não serão possíveis nesse semestre, e querendo que a gente planeje isso da melhor forma possível, nossa maior dificuldade diz respeito aos funcionários. Fiz uma rápida consulta com funcionários do nosso departamento, e surgiram várias condições: desde meios de transporte à situação de seus filhos, que se encontram em ensino híbrido. São todas questões que comprometem uma possibilidade de retorno. A Plenária inteira considerou que a única atitude razoável é avaliação dos ambientes e as condições para esse retorno seguro.

” **Profa. Marta Inez Marques:** “Boa tarde a todos. Gostaria de iniciar com a fala de elogio à Direção, por apresentar essa postura em relação a Portaria do retorno. Louvável a iniciativa de ouvir todas as partes, e como foi dito por muitos que me antecederam, há a necessidade de um estudo da situação e um planejamento para que o retorno se dê de forma segura. Então concordo com o Prof. Tercio, onde a Reitoria deveria estar protagonizando um processo de levantamento da situação e uma preparação efetiva, com base na ciência, de condições para o retorno. Creio que precisaremos encaminhar solicitações para a Reitoria, para que proporcionem as condições em todas as unidades. Penso eu que deveríamos levantar nossas situações gerais, se antecipando, assim, diante a reitoria. É possível que iniciemos 2022 com muitas incertezas sobre aulas remotas, e para evitar surpresas, deveríamos realizar esse estudo de forma mais sistemática. Ouço, com frequência, que a situação no meu departamento não é nada diferente. Desde antes da pandemia, já tínhamos uma experiência de turmas superlotadas, e o mundo pós-pandemia simplesmente não pode suportar situações como essa. Precisamos começar a pensar em cenários, pois mesmo com três vacinas, penso que não será possível comportar cerca de 100 alunos por sala. Precisamos constituir um grupo de estudos que faça levantamentos e reflexões para o que virá. Quero também dizer que estou de acordo com a sugestão da Profa. Tessa, sobre endossar o pronunciamento do Instituto de Psicologia. O assunto do CRUSP é sério, e precisamos nos manter muito presentes nesse debate, já que temos muitos alunos que dependem do CRUSP. ”

Prof. Ricardo Lima: “Boa tarde a todos. Antes de externar minha preocupação, gostaria de manifestar meu apoio a essa manifestação do CRUSP, onde a Profa. Tessa mencionou de redigirmos nossa própria manifestação. E, se for esse o caso, sugiro a criação de uma pequena Comissão, mas caso contrário, apoiamos o pronunciamento do Instituto de Psicologia. Também apoio e compartilho da preocupação dos funcionários com o retorno presencial, mas também

ATAS

quero louvar a posição da Direção e das chefias de departamento que todos presenciamos nesta Congregação. Me preocupa muito, no meio desse caos sanitário, político e econômico onde nos encontramos, esse desmonte que têm sido feito em relação ao serviço público. Temos no Governo Federal, em Brasília, o projeto da PEC-32, que possui cláusulas que falam, por exemplo, sobre liberar o acesso aos cargos públicos sem necessidade de concurso. E por mais que nessa PEC seja colocado que os funcionários públicos empregados atualmente não serão afetados, no final da emenda temos escrito que todos os direitos como licença prêmio, adicionais e afins, podem ser retirados caso haja alguma alteração na lei estadual que garante os mesmos. Na nossa carreira, são benefícios muito importantes, pois não possuímos outros, visto que não temos plano de saúde, odontológico, entre tantos. Esses benefícios que nós temos são uma espécie de contrapartida da carreira, e muitos professores que ingressaram na faculdade após os anos 2000, completando quase 20 anos desde aqueles movimentos, se encontram perto de perder os direitos que são uma compensação dessa carreira. É um prêmio muito amargo. Isso afeta e muito as universidades públicas, desde federais a estaduais, e precisamos ficar atentos em relação a isso, porque essa emenda vai nos atingir diretamente, ao contrário do que se fala. Meu medo é que após mudanças na legislação, tenhamos poucas forças para reagir. Acho importante chamar a atenção para isso em meio a todo esse caos que estamos vivendo, onde é claro que estão se aproveitando da situação para fazer o desmonte verdadeiro do serviço público.” *Em aparte, via chat, **Profa. Tessa Moura Lacerda***: “NOTA DA CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP SOBRE A REFORMA DO BLOCO D DO CRUSP. No dia (26/6), os estudantes moradores do Bloco D do CRUSP foram notificados por e-mail pela SAS sobre a aprovação da licitação para a reforma completa do prédio, informando que começaria em breve e que os estudantes deveriam se realocar em outro bloco ou deixar o CRUSP, passando a receber um auxílio-moradia. Entendemos que não pode haver o despejo de nenhum aluno do CRUSP. Os Princípios Fundamentais da Comissão de Direitos Humanos da USP têm como objetivo: I) promover um sistema integrado de pesquisa, II) colocar a competência universitária como garantia da democracia, III) promover eventos, fóruns e outras formas de atividades para discussão, IV) manter, atualizar e organizar meios permanentes de promoção dos Direitos Humanos. Observa-se no parágrafo II, responsabilidades que precisam ser asseguradas, referentes à competência universitária nas diferentes áreas de educação, saúde, habitação, humanidades, assistência jurídica e assistência social em prol da inclusão social e da garantia democrática. Considerando que a universidade tem como responsabilidade promover medidas progressivas para assegurar os direitos humanos; considerando a importância de medidas que garantam a transparência das ações; considerando a participação dos moradores no diagnóstico da situação e tomada de

ATAS

decisões; considerando a viabilidade de outras possibilidades de ação; considerando a necessidade de um maior diálogo e de uma busca coletiva para os próximos passos, que abarque a realidade dos moradores; a Comissão de Permanência Universitária deve prezar por uma condução minuciosa e comunicativa de uma questão tão delicada tal como é esta reforma. A gravidade da questão da permanência estudantil levou o IP-USP a decidir por uma suspensão de três dias em suas aulas no final de junho a fim de discutir especificamente esse problema. Nossa preocupação com o tema nos impeliu a elaborar a presente manifestação. Considerando o estado de degradação do CRUSP, a reforma em si, que vem sendo solicitada há muito tempo, é, sem dúvida, uma conquista importante para a permanência estudantil, como reconhecido publicamente pelos moradores do CRUSP e pelo movimento estudantil. Trata-se da primeira reforma que acontece no espaço desde que ele foi criado em 1963 para receber atletas durante os Jogos Pan Americanos. Por isso, parabenizamos a SAS pela aprovação da licitação. No entanto, a forma de encaminhar essa questão parece ter trazido problemas que seriam evitáveis com um cuidado maior quanto à comunicação das decisões para os moradores e à transparência das ações que seriam adotadas. Com o curto prazo de 1 mês (até dia 15/08) para a saída dos estudantes, no primeiro momento. Após a repercussão negativa na comunidade, a SAS orientou as já sobrecarregadas assistentes sociais a marcarem reuniões remotas com os moradores para verificar a situação nos apartamentos, mas nem elas estavam completamente inteiradas sobre a reforma. Nas reuniões remotas os/as estudantes foram informados de que poderiam deixar o apartamento procurando por conta própria outro apartamento no CRUSP ou recebendo auxílio de R\$500,00 para alugar outro espaço de moradia. Visto que um auxílio moradia de R\$500 não se mostra suficiente para um aluguel em São Paulo, e que 20 dias não são suficientes para organizar a desocupação do Bloco D para viabilizar a reforma, entendemos que houve uma má organização do processo, deixando os moradores do CRUSP à sua própria mercê, com pouca comunicação e participação ativa da comunidade CRUSP nesse processo. É de suma importância que se dê atenção às questões levantadas pelos moradores, como, por exemplo, a questão dos móveis e objetos presentes em cada apartamento. Embora tenha sido oferecido um depósito para a alocação temporária desses itens, é necessário um debate com os moradores levantando a questão de se apenas isso é o suficiente, pois muitos têm uma ligação afetiva com seus pertences, que não deve ser, em nenhum momento, desprezada. No dia 30 de julho, o DCE Livre da USP, questionando a SAS em relação à maneira como os moradores foram informados da reforma, respondeu: “A SAS afirmou que foi feito o levantamento dos estudantes que estão morando regularmente no Bloco D, e que há como alocar todos em outros apartamentos no próprio CRUSP, não sendo necessário buscar outro local para morar. A SAS também garantiu que irá

ATAS

intermediar essa mudança, NÃO ficando a cargo de cada estudante buscar um apartamento com vaga. Afirmaram também que a conversa inicial com as assistentes sociais tem a finalidade de mapear quantos estudantes já têm contatos em outros blocos e gostariam de escolher seu apartamento, mas garantiram que a SAS irá cuidar da realocação de todos. Nesse sentido, o prazo de 20 dias está sujeito a ampliação. A SAS afirmou que não haverá despejo. É importante enaltecer a abertura da SAS para a negociação e para o diálogo, reiterando a importância de comunicação com a comunidade cruspiana e permitindo sua participação ativa neste processo, assim como o acolhimento das suas demandas. Dessa forma, a Congregação do Instituto de Psicologia da USP considera que qualquer ação no CRUSP deve levar em conta as necessidades dos alunos e alunas e os objetivos de uma moradia estudantil, garantindo a permanência, a qualidade mínima do processo de aprendizagem e a vida estudantil. Somos favoráveis à constituição de um Conselho do CRUSP, com representação de moradores, moradoras e apoiadores, além de total apoio aos encaminhamentos da Assembleia de moradores do CRUSP, realizada em 01/08/2021. Por meio desta nota, enaltecemos a carta enviada à SAS e assinada pela Frente USP Democrática e Solidária, ADUSP, AMORCRUSP, APG-USP, CEDIN, Coletivo de docentes negros e negras da USP, COMUNAL, DCE Livre da USP, Rede Não Cala! e SINTUSP; valorizando a necessidade de uma leitura minuciosa e atenta. Atenciosamente, Congregação do Instituto de Psicologia da USP. < <https://www.ip.usp.br/site/noticia/nota-da-congregacao-do-instituto-de-psicologia-da-usp-sobre-a-reforma-do-bloco-d-do-crusp/>>”. **Diretor:** “Creio que tudo que foi discutido nessa Congregação foi muito produtivo. Todos nós temos consciência do que queremos, e com isso, tudo fica mais simples. Não me parece que haja movimento contrário àquilo que pensamos. Espero que fique óbvio que direitos não serão retirados e imposições não serão feitas. Entretanto, reitero que todos temos que nos unir e pensar como iremos enfrentar o pós-pandemia, algo que não foi dito. Como faremos proximoamente? Essa é uma discussão que temos que ter. Pois creio que não pretendemos ficar eternamente no trabalho remoto. Gostaria de dizer, também, que a Faculdade de Filosofia está firme nas resoluções que aqui são tomadas. Novamente, tenhamos muita tranquilidade. Não seremos responsabilizados por morte alguma. E, aqui, proponho que essa Congregação se reúna, com seus chefes de departamento, para desenharmos projetos do que será feito, sempre de acordo com a ciência, a tranquilidade e o bom-senso. Porque, de fato, não temos pressa. Se alguém tem algo a adicionar, passo a palavra. ”

Profa. Elisabetta Santoro: “Boa tarde a todos, serei breve. Gostaria apenas de reforçar uma das coisas colocadas na congregação de hoje, sendo essa a proposta de fazer um documento oficial da Congregação. Creio que isso seria muito importante nesse momento, pois serviria para tranquilizar e clarificar, para nossa comunidade interna, quais as posições dessa Congregação.

ATAS

Por fim, gostaria de adicionar que creio que nós não temos os conhecimentos necessários para encontrar as soluções para esse retorno, e reforço a ideia de nossos colegas de termos uma comissão de especialistas. Isso é outra coisa importantíssima a ser cobrada neste documento, afinal, podemos apenas imaginar o que é adequado, mas não temos propriedade para afirmar o que é adequado. Afinal, não faço ideia de quantas pessoas uma sala de 16m² comporta, e por isso devemos buscar quem possui esses conhecimentos. Então, gostaria de defender que não encerrássemos essa congregação sem ter debatido e/ou votado se faremos um documento oficial.

” **Tales Almeida Mançano Fernandes (titular - Grad - Ciências Sociais)**: “Bem, o que eu quero dizer é exatamente o que a Profa. Elisabetta já disse. Acho que seria ideal termos um posicionamento escrito, ajudaria muito a tranquilizar, afinal é um dos problemas que nós, Representantes Discentes temos muito, pois mesmo estando bem claro para todos os membros aqui presentes, é pequena a parcela da nossa comunidade que acompanha essas reuniões. Reitero a importância. “ **Diretor**: “Tenho a proposta de acatarmos o pronunciamento do Instituto de Psicologia, porque não temos tempo útil para realizar a redação de um documento próprio, a não ser que já exista um documento já feito. ” **Gabriel Henrique Borges (titular - Grad - História)**:

“Gostaria apenas de perguntar se essa proposta inclui que essa carta seja divulgada pelo site oficial da FFLCH ou pelo e-mail comunitário da universidade. ” **Diretor**: “Lógicamente.

Qualquer aprovação desta Congregação é enviada para todos que quiserem, pois não temos o que esconder. ” **Prof. Heitor Frúgoli**: “Gostaria de pedir um esclarecimento. A carta do IP é sobre a situação atual do CRUSP. Gostaria de saber qual a relação disso com o que está sendo falado na congregação de hoje, que é a questão do retorno presencial. ” **Diretor**: “Quanto ao retorno presencial, está colocado que a decisão discricionária da Direção com o amparo da Congregação está resolvida. Lembro que essa congregação está sendo transmitida e gravada, logo não há mais o que ser decidido a esse respeito. Quanto ao apoio à questão do CRUSP, a maneira como as coisas estão sendo tratadas, acho pertinente endossarmos a carta do IP. ” **Prof. Tércio Redondo**:

“A Profa. Elisabetta foi muito clara. Ela fez uma proposta que tiremos daqui um documento para tratar exatamente do retorno. Como o Prof. Heitor lembrou, o documento do IP é sobre um assunto à parte, que ainda sim vamos endossar. Entretanto, a proposta da Profa. Elisabetta tem que ser, no mínimo, colocada em votação. ” **Profa. Rosângela Sarteschi**: “Gostaria de complementar a fala do Prof. Tercio, a qual eu concordo, lembrando que o Prof. Waldir também fez uma proposta que deveria ser submetida ao plenário, onde deve ser decidido se fazemos uma espécie de moção/manifestação. Como o Prof. Tercio observa, se não há acordo, vamos votar. “

” **Prof. Esmeralda Negrão**: “Gostaria de pedir um esclarecimento, onde queria saber onde a redação de uma carta colabora para que organizemos o nosso retorno? A posição do Prof. Paulo

ATAS

está clara, onde ele tem soberania para decidir como tudo será feito. Ao meu ver, fazer uma carta para simplesmente tumultuar as coisas não me parece uma boa política. Gostaria de ser convencida da necessidade dessa Congregação redigir uma carta. **Diretor**: “Não é uma questão de fazer ou não uma carta, pois concordo com Esmeralda. Podemos fazer, mas não vejo a menor utilidade, a não ser o fato de que não sabemos realizar um ato político.” **Profa. Elisabetta Santoro**: “Repito o que foi dito anteriormente. A carta serviria para dizer, sem meias-palavras, qual a posição da FFLCH. Serviria, também, para tranquilizar toda a comunidade, que não necessariamente acompanha uma congregação com 4 horas de duração. Além disso, serviria também para que soubéssemos o que fazer, principalmente para os chefes de departamento, caso haja cobrança de ponto dos funcionários. Serviria também, por fim, para que fosse pública a cobrança de uma constituição de comissão. Apesar da congregação estar sendo transmitida e gravada, uma carta curta, de meia página, que divulga claramente a posição da Faculdade, facilita a informação de todos. Se não há acordo, acredito que deveríamos votar.” *Em aparte, via chat*, **Tales Almeida Mançano Fernandes (titular - Grad - Ciências Sociais)**: “Escrever uma carta vai ajudar muito a divulgar a decisão da Faculdade, acho que é algo simples colocando os princípios expostos aqui. Infelizmente nem toda a comunidade da Faculdade tem acesso pleno ao que é debatido aqui e ter isso por escrito divulgado no e-mail da faculdade seria muito importante não para tumultuar, mas para esclarecer.” *Em aparte, via chat*, **Sr. Felipe Costa Sunaitis**: “De acordo, os funcionários estão todos bastante confusos, pois o único documento que foi solto, foi em sintonia com a reitoria.” **Profa. Ana Paula Megiani**: “Prof. Paulo, a minha proposta de encaminhamento seria uma votação, onde vencendo a decisão pela carta, ela precisa estar redigida, e que seja imediata. Ela precisa acontecer imediatamente.” **Prof. Adrian Fanjul**: “Eu seria favorável a uma nota breve, que explicita que a faculdade vai, mediante a reunião e consulta de todos os setores, prosseguir com suas próprias datas de retorno. Quanto a tumultuar, creio que quem está fazendo isso é a Reitoria. Então, o que essa carta poderia fazer é dar uma tranquilidade, por uma parte, à comunidade interna, e legitimar que um grupo esteja trabalhando no que foi dito aqui. Além de tudo, sinalizar para a Universidade que a FFLCH está, por conta própria, vendo como resolver esse problema.” **Tales Almeida Mançano Fernandes (titular - Grad - Ciências Sociais)**: “Só reforço o que o Prof. Adrian acabou de dizer, e sobre o conteúdo da carta, creio que não existe desacordo. Temos plena confiança no que a Direção expôs aqui. Deve ser uma nota breve, que esclarece aos estudantes, já que de fato recebemos da Reitoria o que está sendo feito. A nota mostra que a Faculdade se coloca contra isso.” **Diretor**: “Eu pergunto a essa Congregação se há oposição de que nós façamos, em confiança, uma nota simples, com dois parágrafos, dizendo que essa é a nossa posição, que é consensual aqui na

ATAS

Congregação. Se alguém for contra, por favor, brevemente se coloque. “ **Profa. Ana Paula Megiani**: “Pela última fala do Prof. Adrian, eu pediria que ele participasse da redação da nota, porque creio que ele sintetizou muito bem o que foi dito. ” **Diretor**: “Eu concordo que o Adrian seja o redator dessa nota. Aqueles que discordarem, podem se pronunciar. Então, está concorde que o redator dessa nota será o Prof. Adrian, e proponho um encaminhamento que é o seguinte: assim que nós encerrarmos a redação, encaminhamos para uma consulta a todos os membros da congregação, para que digam se são a favor ou contra. Vencendo a maioria, podemos realizar o envio. Creio que não vale a pena esperarmos uma redação de uma nota agora, dado o avanço do tempo. ” **Prof. Tércio Redondo**: “Apenas uma questão de encaminhamento. Acho que basta explicitarmos aqui os termos da nota, em pontos, e aprovamos ela para que seja evitado o envio de e-mails, visto que já fizemos isso inúmeras vezes. O redator deve apenas se atentar aos itens que foram definidos nesta congregação. ” **Diretor**: “Concordo com você, Prof. Tercio. E creio que todos os itens já foram colocados, onde ninguém será obrigado a voltar, ninguém terá seus pontos cortados, não haverá aulas presenciais e tudo o que já foi dito. Coloco em discussão: se todos concordam com a proposta do Prof. Tercio, permaneçam como estão. Se discordam, levantem a mão. **APROVADO** por unanimidade. Todos em aceite que um texto será redigido pelo Prof. Adrian, e este será submetido a toda a comunidade.” Em discussão, foram **APROVADOS** por unanimidade: o apoio à Nota da Congregação do Instituto de Psicologia da USP sobre a Reforma do Bloco D do CRUSP e a proposta do Prof. Tércio Redondo acerca da construção da nota que será escrita pelo Prof. Adrian Fanjul. **II - ORDEM DO DIA. 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICAS ACADÊMICAS. 1.1. SOLICITAÇÃO DE CONCESSÃO DE TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO AO PROF. DR. PHILIPPE WILLEMART - DOCENTE APOSENTADO DO DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS - Sistema Votação USP. Candidatura encaminhada pelo Departamento de Letras Modernas em atendimento às diretrizes e critérios de mérito para a concessão de título de Professor Emérito da FFLCH. Critérios de mérito para outorga de título de Professor Emérito da FFLCH - aprovado em 08/10/2018. Pareceres interno e externos utilizados para a síntese do relator da Congregação. Relator da Congregação: Prof. Dr. Tercio Loureiro Redondo - PARECER FAVORÁVEL: “PARECER FINAL SOBRE CONCESSÃO DE TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO. Em atendimento a solicitação do professor Paulo Martins, digníssimo diretor desta faculdade, apresento este relatório, que sintetiza pareceres emitidos pelos professores Christian Ingo Lanz Dunker (Instituto de Psicologia), Cleusa Rios Pinheiro Passos (FFLCH) e Telê Ancona Lopes (FFLCH/IEB), os quais tratam da proposta de concessão do título de professor emérito ao professor Philippe León Marie Ghislain Willemart, docente aposentado**

ATAS

do Departamento de Letras Modernas (DLM). 1. O professor Willemart foi docente do DLM por 37 anos, de 1974 a 2011, ano em que se aposentou. Em 1988 tornou-se professor titular. 2. Nesse período, atuou de maneira permanente e regular no ensino de graduação e pós-graduação, tendo participado de 27 bancas de mestrado e 42 de doutorado. Orientou a pesquisa de 16 mestres e 18 doutores nos programas de Teoria Literária e de Língua e Literatura Francesa (atualmente Letras Estrangeiras e Tradução/LETRA). Desses orientandos, 10 se tornaram docentes em diferentes instituições (USP, Unesp, Unifesp, UFPE, UFABC, UFVJM, UFIF e Victoria University of Wellington). Orientou ainda 24 trabalhos de Iniciação Científica e 5 pós-doutorados. 3. Integrou a banca de cinco concursos para ingresso na carreira docente, 10 bancas de concurso para livre-docência e 10 bancas de concurso para o cargo de professor titular. 4. Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura francesa (1997-1999) e chefiou o Departamento de Letras Modernas (1992-1994). Além de membro do conselho departamental, foi membro desta congregação e assessor da Comissão de Cooperação Internacional desta faculdade. 5. Assessorou a Fapesp, o CNPQ e a Capes. Participou do conselho editorial das revistas Genesis (Paris), Texte (Montreal), Manuscritica e Criação & Crítica (São Paulo). Foi um dos fundadores do G.T. de crítica genética da Anpoll e teve destacada atuação na coordenação do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Crítica Genética, vinculado à reitoria da USP. 6. No plano da cooperação internacional, estabeleceu contatos com universidades europeias, japonesas, americanas e canadenses, atividade que abriu inúmeras possibilidades de participação de alunos e docentes em diversos eventos nessas instituições, além de estadias com vistas à pesquisa. Essa ponte com instituições e pesquisadores estrangeiros incluiu uma importante interlocução com alguns dos principais expoentes da crítica genética internacional, entre eles, Louis Haye, Alnuth Grésillon, Daniel Ferrer e Jean Louis Lebrave. 7. Foi professor convidado na Universidade de Paris VIII (1987-1990) e pesquisador associado no ITEM-CNRS e na Universidade católica de Louvain. 8. Coordenou o Brepols, projeto destinado à transcrição dos Cahiers de Marcel Proust, e participou do Projeto Palermo/NAGETE, integrado por pesquisadores de Bordeaux, Palermo e São Paulo, com financiamento do Ministério Italiano de Educação e Pesquisa. 9. Cabe destacar seu papel como introdutor da crítica genética no Brasil, área de estudos com profundas implicações nos estudos literários, na medida em que trata diretamente do processo criativo, que, nessa perspectiva, é analisado em confronto com outras artes e com a ciência, em geral. 10. Seu trabalho foi alvo de várias homenagens da comunidade de geneticistas brasileiros, tendo sido tema de um número especial da revista Manuscritica e de eventos acadêmicos sobre sua trajetória acadêmica. 11. Publicou 32 livros (coletâneas, obras autorais e traduções), 83 artigos acadêmicos, vários deles em periódicos estrangeiros, tais como os já mencionados Texte e Genesis, além da revista

ATAS

Littérature (Paris), bem como 35 capítulos de livros. Observe-se que há traduções de sua obra na Inglaterra, França e Canadá. 12. O professor Wilemart é pesquisador do CNPq (PQ 1A). Cumpre aqui lembrar as diretrizes estabelecidas por este colegiado para a concessão do título em pauta. De acordo com essas determinações, do docente homenageado espera-se que tenha tido uma atuação abrangente, com dedicação ao ensino em graduação e pós-graduação, a atividades de pesquisa e extensão, além de apoio à internacionalização e envolvimento em tarefas institucionais. O documento também pede que se observe o impacto da atuação do candidato em sua área de conhecimento e na sociedade, de forma a destacar a excepcionalidade dessa contribuição”. Em face daquilo que foi exposto neste relatório (tratando-se aqui, ressalte-se, de mera síntese de uma extensa e profícua biografia acadêmica), a indicação do nome do Prof. Dr. Philippe Willemart é não apenas justa, mas necessária, como forma de reconhecimento oficial daquilo que é plenamente constatado por ex-alunos e colegas. Sua atuação acadêmica ultrapassou em muito os limites desta universidade, e a opção pelo trabalho persistente e demorado em torno de um determinado assunto revela um pesquisador avesso a modismos ou a investigações de fôlego curto. Ter-se tornado um pesquisador de renome internacional é, como se constata, a consequência desse labor, metodicamente rigoroso, aberto ao diálogo interdisciplinar e voltado à organização de ambientes propícios ao debate e à troca de experiências. Desse modo, acolho os pareceres dos professores Christian Dunker, Cleusa Rios Pinheiro Passos e Telê Ancona Lopes, todos amplamente favoráveis à concessão do título ao professor Willemart. São Paulo, 17/08/2021. Tercio Redondo.” *Em discussão.* **Prof. Tércio Redondo:** “Boa tarde Paulo, boa tarde Ana Paula, boa tarde colegas. Eu não teria muito a comentar. Redigi um parecer que procurei fazer de maneira sucinta, elenquei a partir dos pareceres, todos eles bem elaborados, dos professores Telê Ancona Lopes, conhecido de todos nós, da Profa. Cleusa Pinheiro Passos, docente aposentada também aqui da casa, e de um docente externo, o Prof. Christian Duncan, que é do Instituto de Psicologia. Ele foi convidado porque trabalha com psicanálise, e, como se sabe, os estudos desenvolvidos pelo Prof. Willemart tiveram enorme impacto na área de psicanálise – e, sobretudo, para além desses estudos nos estudos literários e linguísticos. O Prof. Willemart cumpriu, mais do que bem, os critérios impostos por nós, como congregação. Sendo esses como: ensino de graduação e pós-graduação, pesquisas, publicações, atividades de extensão e internacionalização. Basicamente, é isso que se cobra. E sua carreira contempla, de sobejo, todos esses elementos de uma carreira aqui na faculdade. Tornou-se um pesquisador de renome internacional na área em que se especializou, e não apenas isso, como introduziu a área de Crítica Genética no Brasil. Não apenas a introduziu, como passou a trabalhar e inovar nessa área em que ele se tornou uma pessoa de reconhecimento internacional. Então, desse modo, simplesmente

ATAS

colhi os pareceres, todos amplamente favoráveis e elogiosos a essa carreira, e julgo que seria justo e necessário o reconhecimento desse trabalho. ” Em votação em sistema, obteve-se o seguinte resultado **70 votos** favoráveis (**SIM**), **1 voto** contrários (**NÃO**) e **4** abstenções, portanto, o item acima foi **APROVADO**. 1.2. 2021 - PRÊMIO USP - “TRAJETÓRIA PELA INOVAÇÃO” - Departamento de Antropologia indica Profa. Dra. Lilia Katri Moritz Schwarcz. *Em discussão.* **Prof. Heitor Frúgoli**: “Obrigado, Paulo. Trata-se de um prêmio no qual a docente também pode manifestar a sua intenção. A Profa. Lilia nos procurou dizendo que tinha vontade de concorrer pelo prêmio, e julgamos que a trajetória da Profa. dava de sobejo a condição de concorrer, e então encaminhamos o necessário para a inscrição no prêmio. ” Em votação, a indicação da Profa. Dra. Lilia Katri Moritz Schwarcz foi **APROVADA** por unanimidade. 2. CONCURSO DOCENTE - LIVRE-DOCÊNCIA - RELATÓRIO FINAL - (votação aberta). 2.1. DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS. ÁREA DE FILOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA - OPÇÃO 4: ESTUDOS DO LÉXICO. REALIZAÇÃO: De 21 a 23 de junho de 2021. CANDIDATO REPROVADO: Fernando Moreno da Silva. *Em discussão.* **Profa. Ieda Alves**: “Estou presente e posso esclarecer. No caso do Fernando Moreno, fui presidente desta banca, e esse professor se apresentou para a minha área de Estudos do Léxico, para uma banca formada por mim e pela Profa. Elis. Convidamos, também, três professores externos, todos com formação nessa área. O Prof. não tinha as condições necessárias, teve uma formação em outra área, Jornalismo, e está dando aula numa faculdade particular em Santa Catarina. Ele não tem conhecimentos suficientes de Linguística e Léxico, e apresentou uma tese lastimável e foi reprovado em todas as provas, em didática e em seu currículo. Por fim, foi uma unanimidade, não tinha condição de se apresentar para a Livre Docência. Ele mudou de área há seis anos, e lecionava Língua Portuguesa pois tinha cursado uma faculdade particular para dar aulas no curso de Letras. Ele não tinha condições de lecionar graduação, nem ter um título de Livre Docência pela nossa Universidade. Foi unanimidade, lastimamos muito pois ele viajou em pandemia, mas realmente não haviam condições para aprová-lo. ” Em votação, o RELATÓRIO FINAL foi **ACEITO** e, portanto, o candidato acima foi **REFERENDADO**. 2.2. DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS. ÁREA DE LÍNGUA E LITERATURA LATINA - DISCIPLINA DE LITERATURA LATINA. REALIZAÇÃO: De 05 a 07 de julho de 2021. CANDIDATO APROVADO: Robson Tadeu Cesila relatório. Em votação, o RELATÓRIO FINAL foi **ACEITO** e, portanto, o candidato acima foi **APROVADO**. 2.3. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA. DISCIPLINA DE TEORIA POLÍTICA MODERNA. REALIZAÇÃO: De 28 a 30 de julho de 2021. CANDIDATA APROVADA: Eunice Ostrensky. Em votação, o RELATÓRIO FINAL foi **ACEITO** e, portanto, a candidata

ATAS

acima foi **APROVADA**. 3. CONCURSO PÚBLICO - LIVRE-DOCÊNCIA - ACEITAÇÃO DAS INSCRIÇÕES (votação aberta). 3.1. Disciplina Lógica I - Departamento de Filosofia: (conforme Edital FFLCH nº 001-2021 de 27/02/2021) - Prot.: 21.5.129.8.9. Relator: Prof. Dr. Ruy Gomes Braga Neto - Parecer favorável. Candidato inscrito: Edelcio Gonçalves de Souza. Em votação, o item acima foi aprovado, e, portanto, a inscrição foi **ACEITA**. 4. CONCURSO DOCENTE - LIVRE DOCENTE - COMISSÃO JULGADORA (Votação Sistema) sistemas.fflch.usp.br/apoio/votacao/. 4.1. DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA - disciplina Lógica I - Edital FFLCH nº 001-2021 de 27/02/2021- Candidato: Edelcio Gonçalves de Souza - Prot.: 21.5.00129.08.9 - aprovado no CD de 16/06/2021. DOCENTES INDICADOS PELO DF PARA COMPOR A COMISSÃO JULGADORA: Membros Titulares: Profs. Drs. Rodrigo Bacellar da Costa e Silva (DF-FFLCH, livre-docente), João Vergílio Gallerani Cuter (DF-FFLCH, livre-docente), Décio Krause (UFSC, titular), Hugo Luiz Mariano (IME-USP, livre-docente) e Ítala Maria Loffredo D'Ottaviano (UNICAMP, titular). Membros Suplentes: Profs. Drs. Pablo Ruben Mariconda (DF-FFLCH, titular), Osvaldo Frota Pessoa Júnior (DF-FFLCH, livre-docente), Marcelo Esteban Coniglio (UNICAMP, titular), Marco Antonio Caron Ruffino (UNICAMP, livre-docente). Para constituição da comissão julgadora, obteve-se em votação o seguinte resultado: Membros Titulares: Profs. Drs. Rodrigo Bacellar da Costa e Silva (DF-FFLCH, livre-docente) **30 votos**, João Vergílio Gallerani Cuter (DF-FFLCH, livre-docente) **28 votos**, Décio Krause (UFSC, titular) **32 votos**, Hugo Luiz Mariano (IME-USP, livre-docente) **31 votos** e Ítala Maria Loffredo D'Ottaviano (UNICAMP, titular) **33 votos**. Membros Suplentes: Profs. Drs. Pablo Ruben Mariconda (DF-FFLCH, titular) **6 votos**, Osvaldo Frota Pessoa Júnior (DF-FFLCH, livre-docente) **4 votos**, Marcelo Esteban Coniglio (UNICAMP, titular) **3 votos**, Marco Antonio Caron Ruffino (UNICAMP, livre-docente) **3 votos**, **2 votos em BRANCO** e **0 votos NULOS**. 5. INGRESSO E/OU RENOVAÇÃO NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 5.1. O Professor Doutor JOÃO BAPTISTA BORGES PEREIRA encaminha o pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de ANTROPOLOGIA. Proc. 12.1.3214.8.0. 5.2. O Professor Doutor JOSÉ JOBSON DE ANDRADE ARRUDA encaminha o pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de HISTÓRIA. Proc. 12.1.5217.8.7. 5.3. O Professor Doutor PAULO ROBERTO ARRUDA DE MENEZES encaminha o pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de SOCIOLOGIA. Proc. 19.1.3449.8.4. 5.4. A Professora Doutora SANDRA MARGARIDA NITRINI encaminha o pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de TEORIA

ATAS

LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA. Proc. 19.1.3758.8.7. 5.5. A Professora Doutora PAULA MONTERO encaminha o pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de ANTROPOLOGIA. Proc. 13.1.743.8.3. 5.6. O Professor Doutor KABENGELE MUNANGA encaminha o pedido de renovação de sua participação no Programa Sênior junto ao Centro de Estudos Africanos. Em votação em bloco, sem prejuízo de destaques, os itens acima (5.1 A 5.6) foram **APROVADOS**. 6. APRECIÇÃO DAS ATAS. 6.1. Sessão 391^a; 6.2. Sessão 392^a; 6.3. Sessão 393^a. Em discussão, as atas das sessões 391^a, 392^a, e 393^a do ano de 2021 foram **APROVADAS**. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Mariê Marcia Pedroso, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com o Senhor Presidente. São Paulo, 19 de agosto de 2021.